

# FINCLASS

CONCEITOS DA DIVERSIFICAÇÃO



Thiago Nigro



Acesse e veja mais conteúdos exclusivos  
para todos os níveis de investidores:

**FINCLASS.com**

CAPÍTULO 1

# *O início*



# OLÁ,

Comecei nos investimentos achando que era um gênio. Pensei que ia ficar rico: peguei o meu dinheiro, comecei a investir e me dei mal. Descobri que não era tão gênio assim; descobri que era muito mais difícil do que imaginava, e perdi tudo que tinha em uma semana.

Naquele momento, comecei a estudar e, quanto mais estudava, mais percebia que não era tão fácil. Com o passar do tempo, descobri que o sucesso nos investimentos tinha muito mais a ver com ser um eterno aprendiz do que achar que, em algum momento, de forma arrogante, nos transformamos em gênios no mercado.

**Quem tenta prever o futuro através de uma bola de cristal está fadado a comer caco de vidro. (Ray Dalio)**

Com o passar do tempo, aprendi que não tem nada mais poderoso, em termos de valor, do que ter *equity*. Dos 26 para os 27 anos de idade, decidi vender o meu negócio e atingi, finalmente, a liberdade financeira. Parece cedo, comparado à maioria da população; mas, olhando para trás, foi extremamente demorado. Eu poderia ter feito isso muito mais rápido, **mas o conhecimento, que não tinha, me impediu de ter uma trilha mais direta e reta.**

Quando vendi o escritório, tive um momento mágico na vida. Não porque tivesse dinheiro, mas porque tinha liberdade; e **não tem nada mais poderoso, motivador e inspirador do que a própria liberdade.** Você percebe que não é mais um escravo e, muito menos, escravo do dinheiro. É exatamente o contrário, o dinheiro trabalha para você.

Nesse momento, passei a fazer o que de fato amava, comecei a educar por meio da internet. Aos poucos, comecei a jornada de novo, um novo negócio. Eu falava, a Camila gravava e editava. Eu era um cara técnico, gravava de terno, gravata e camisa social; e com o tempo fui me encontrando. O Primo Rico foi crescendo e passamos a falar para 10 mil pessoas, 100 mil pessoas, 1 milhão de pessoas.

Percebi que dariam certo quando, pela primeira vez, olhei para um vídeo e falei “Meu Deus, estamos bombando”. O vídeo tinha 72 visualizações e isso era incrível para mim, eu nunca tinha falado pra tanta gente.

Hoje, falamos para quase 20 milhões de pessoas todos os meses. Uma série de coisas já aconteceram: conheci, conversei e gravei com quase 50 bilionários no Brasil, já gravei uma série de documentários, tenho um livro best-seller com mais de 1 milhão de cópias vendidas, já fui capa da Forbes, fui capa da ISTOÉ como a personalidade 2020, temos o maior perfil de finanças do mundo, fizemos o maior treinamento de finanças do planeta, para 20 mil pessoas no Ginásio do Ibirapuera e muitas outras coisas boas aconteceram. No entanto, a minha maior realização foi conquistar a liberdade e poder fazer o que amo.

Nessa jornada de fazer o que amo, que se traduz em pagar para aprender - é isso que faço hoje, sou pago para aprender com as maiores mentes do planeta, vou atrás do conhecimento, trago e compartilho - acabei amadurecendo e

desenvolvendo uma série de habilidades e conhecimentos, que não tinha ao atingir a liberdade financeira. O principal deles tem a ver com dinheiro e quando falamos em dinheiro, especificamente sobre investimentos, percebo que não tem nenhum princípio mais poderoso e talvez até já banalizado, mas pouco compreendido - que é o princípio da **diversificação**.

Ao entender como é importante e rentável diversificar, decidi gravar uma Finclass sobre o tema, compartilhando o que acredito sobre investimentos, compartilhando a minha filosofia para investir, e explanando um pouco mais sobre esse princípio.

Bem-vindo a essa jornada. Desejo muito discernimento, estudo e disciplina para que você possa absorver tudo o que vai aprender e aplicar na vida, para que você, sua família e seus herdeiros aproveitem.

**Eu sou o Thiago Nigro e essa é a minha Finclass. •**



## CAPÍTULO 2

# *Fundamentos da Diversificação*



É muito importante entender quais são os principais conceitos sobre diversificação antes de começar; afinal, nem tem motivo para diversificar se você não entender quais são os conceitos básicos.

Existem três conceitos principais que fazem muito sentido, não só para mim, também para os grandes investidores. É o que vamos falar neste capítulo: os três principais conceitos de diversificação.

# CONCEITO 1: RENTABILIDADE NÃO É O MAIS IMPORTANTE

O primeiro deles, e talvez o mais importante, é o conceito de que não adianta olhar só para a rentabilidade.

Um exemplo: todo mundo quer viajar, conhecer lugares novos. Imagine que você está indo para um lugar distante, a 300 km daqui, e para percorrer o trajeto têm várias opções, pode pegar um carro, um avião, uma moto, um ônibus, pode ir andando. Pode fazer como quiser, mas geralmente buscamos chegar no tempo mais curto possível. Lembro de, na infância, aquelas grandes viagens, a coisa que mais me incomodava era pegar trânsito na serra, "falta muito pra chegar?". O que mais queria era chegar rápido. Essa ansiedade de chegar rápido pode nos fazer escolher a pior possibilidade de caminho.

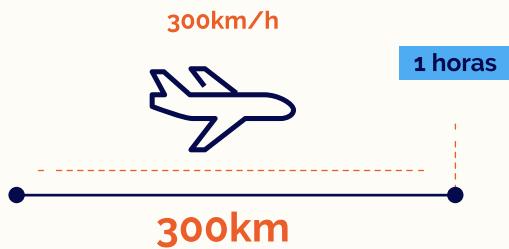
Você pode pegar um carro e ir a 50 quilômetros por hora, demoraria 6 horas para chegar, se não tivesse nenhum intervalo.



Poderia pegar uma moto e ir a 100 km/h: demoraria 3 horas para chegar, metade do tempo anterior, seria incrível.



Ou poderia pegar um avião: chegaria em 1 hora ao seu destino, economizaria tempo - tempo é dinheiro.



Qual é a decisão racional aqui? Pegar o caminho mais rápido e ir a 300 km/h. Quando olhamos para os investimentos e para os riscos não podemos pensar dessa forma. Imagine você, de carro, indo a 300 km/h para qualquer lugar: um acidente pode ser fatal. Se você bater, em qualquer lugar, é morte certa, a chance de sobrevivência é muito pequena.

Isso vale para a vida real, e também se aplica à vida dos investimentos. Se você negligenciar o risco, vai quebrar a cara – talvez, não agora ou no ano que vem, e nem nos próximos 10 anos; mas talvez quando estiver com os seus filhos, seus netos, ou tiver parado de trabalhar e já não estiver tão produtivo, gerenciando a carteira de investimentos. Vai acontecer, é só uma questão de tempo. Tome cuidado e não negligencie os riscos.

Tenho um conhecido, que sempre dizia estar muito bem de saúde; quando o alertavam que estava comendo mal, ele logo respondia que, segundo o médico, a saúde dele estava bem. Diziam que ele estava fazendo tudo errado e ele sempre respondia que estava superbem, e não aconteceria nada. De repente, teve um ataque cardíaco. Ele só descobriu nesse momento. O risco no mercado financeiro é exatamente assim. Negligenciar o risco é como viajar para a Nova Zelândia e pular de bungee jump sem a corda: você vai se espatifar, nunca se esqueça disso.

# EXEMPLO DO RISCO NO MERCADO

No mercado financeiro há vários exemplos de risco, que só percebemos quando, de fato, acontecem. Um deles aconteceu com uma empresa por quem todos os investidores eram apaixonados, uma empresa redonda, com dados muito sólidos, uma gestão incrível, admirada nacionalmente e globalmente: a Cielo.



Olhando para um gráfico dos preços, vemos que ela começou a cair em 2015, e teve uma queda muito acentuada por volta de 2018. Havia um risco, que as pessoas negligenciavam: o monopólio no mercado brasileiro. O mercado se abriu e começaram a entrar vários concorrentes. A Cielo, que estava acostumada a navegar em um mar de monopólio, margens altas e menos necessidade de inovação, acabou ficando para trás; as outras empresas começaram a tomar mercado, e a Cielo caiu de 30 reais para quase 3 reais.

Esse é um exemplo de um risco, que você só percebe, quando já aconteceu. Quando falamos de rentabilidade, de investimentos, é muito bonito olhar para 30%, 40%, 50% ao ano, é para isso que as pessoas olham.

Rentabilidade é o que você vê e risco é o que você não vê.

É importante estar preparado tanto para os riscos conhecidos, como para aqueles desconhecidos. Vou ajudá-lo nessa tarefa.

## **CONCEITO 2: LONGO PRAZO**

O segundo conceito importante da diversificação é fazê-lo de uma forma que a carteira de investimentos esteja alocada para o longo prazo. Se alocar os investimentos pensando em longo prazo, você vai se blindar de duas coisas, vai sobreviver ao mercado e, matematicamente falando, a sobrevivência sempre premia o investidor. A sobrevivência geralmente está atrelada aos juros compostos, e isso é muito importante. Quando pensar no longo prazo, tem outro conceito importante a seu favor, que é o conceito das grandes perdas que vão acontecer - querendo ou não - e das quais você tem que se proteger.

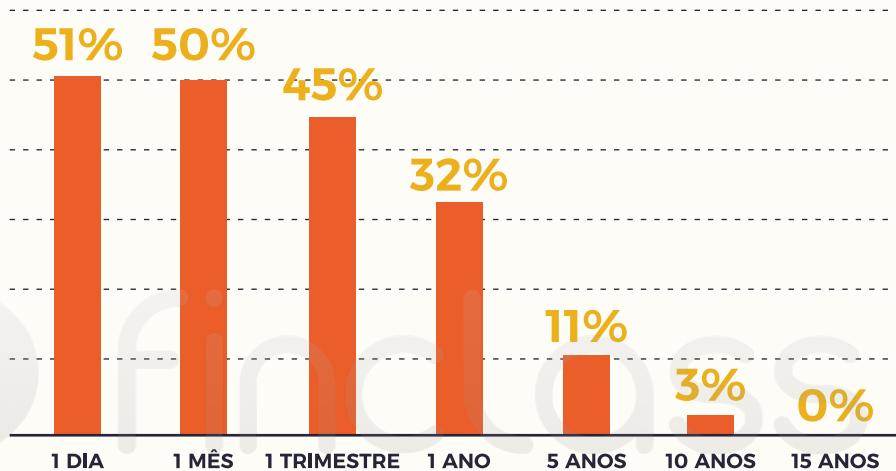
# O PODER DO LONGO PRAZO

Uma pergunta, você está investindo para o futuro, quer multiplicar o seu patrimônio; vamos supor que vai investir o seu dinheiro por 60 anos. Durante esses 60 anos, vai perder para um índice de ações - por exemplo o S&P, que é o índice com as quinhentas maiores empresas do EUA - e vai perder para esse índice em 51% dos dias. Mais do que a metade desse tempo, vai perder para o S&P. Faz sentido investir dessa forma? Sim ou não?

É claro que, intuitivamente, o que vem na nossa cabeça é a vontade de responder que não, que não vale a pena, que não queremos perder na maior parte das vezes; mas foi justamente assim que o Warren Buffett investiu o patrimônio dele. O Warren Buffet, não custa lembrar, é o investidor mais bem-sucedido de todos os tempos, pelo menos na nossa realidade hoje; e ele teve exatamente esse resultado: 51% dos dias, teve um rendimento abaixo do S&P.

Se você olhar para períodos anuais, o Warren Buffet perdeu do S&P apenas em 32% das vezes.

### PORCENTAGEM DE PERÍODOS QUE WARREN BUFFET PERFORMOU ABAIXO DO S&P500



Veja como o gráfico vai mudando se olharmos para períodos de mais de 10 anos: ele perdeu em apenas 3% das vezes para o S&P; até que, se olharmos para janelas mais longas ainda, ele nunca perdeu para o S&P.

Olhar para o curto prazo, apenas, dá um falso retrato do que está acontecendo. Quando não diversifica o patrimônio ou olha para o curto prazo, você vai ser tentado a tomar muitas decisões, que vão impactar, negativamente, o seu patrimônio.

Primeiro, pode acontecer de você ganhar muito dinheiro e creditar o mérito à sua grande habilidade de escolher ativos e, geralmente, está errado; ou você pode ter um momento negativo e acreditar que é um péssimo investidor, ou que investir não é para você; e isso vai atrapalhar também.

Um dos principais conceitos da diversificação é sempre pensar no longo prazo - porque no curto prazo, pode parecer que diversificar não faz sentido. No longo prazo, você sempre vai poder colher o fruto da segurança de um bom portfólio alocado.

Essa frase faz muito sentido para mim:



O longo prazo é o caminho mais curto para enriquecer.

Não existe dinheiro fácil e de curto prazo, que as pessoas contam, e a minha justificativa para essa conclusão é a lista da Forbes: quase todas as pessoas mais ricas do mundo têm algo em comum - os cabelos brancos. Estão aqui há mais tempo, é uma questão simples. Se você olhar para a fórmula dos juros compostos, vai perceber que é a seguinte:

$$M = C \times (1+i)^n$$

**M** = montante;

**C** = Capital;

**i** = Taxa de juros

**n** = Período

'n' é o número de períodos, é a potência, é a única coisa exponencial na fórmula; logo, sobreviver no longo prazo vai trazer uma simetria positiva, porque a única parcela exponencial da fórmula é o tempo - mais importante do que o quanto investe, mais do que a taxa de juros que consegue rentabilizar o patrimônio - vai ser sempre o tempo. Por isso, o longo prazo é o caminho mais curto para enriquecer.



## CONCEITO 3: PRESERVAÇÃO DE CAPITAL

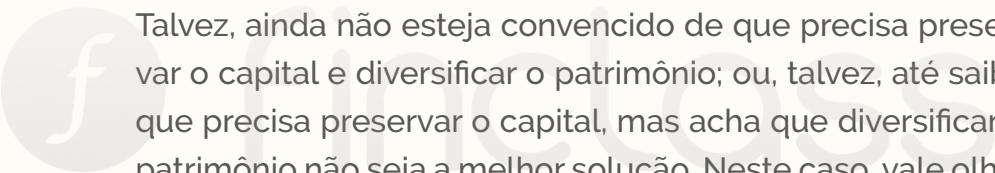
Falando em sobrevivência, o terceiro conceito importante sobre diversificação é o de **preservação de capital**. Você tem que estar ciente de que, quando investe em ações ou negócios, existirão momentos muito críticos. Eu já passei por vários deles. Já vi empresas caindo 90% dos seus preços, já vi empresas quebrando na Bolsa. Isso é

realmente triste, mas saiba que, em algum momento, vai acontecer com você.

Quando você vira sócio de uma empresa comprando ações, sempre tem um fator inesperado, como já falamos. Isso vai acontecer, e você precisa estar preparado.



Tem um estudo muito interessante do JP Morgan, com dados de 1980 até 2014. De todos os segmentos que existem e são negociados na Bolsa de Valores, em 40% dos casos as empresas caem mais de 70% do seu preço inicial. Qual é a chance de isso não acontecer com você uma, ou algumas vezes? Esteja preparado. Sabendo desses dados assustadores, você precisa diversificar seu patrimônio. Diversificar é a única forma de preservar o capital no longo prazo e assim, obviamente, colher todos os frutos.



Talvez, ainda não esteja convencido de que precisa preservar o capital e diversificar o patrimônio; ou, talvez, até saiba que precisa preservar o capital, mas acha que diversificar o patrimônio não seja a melhor solução. Neste caso, vale olhar para alguns números interessantes.

Estou no mercado financeiro há mais de uma década. Pode não parecer muito tempo, mas uma das minhas grandes inspirações, talvez a maior, tem sido o Warren Buffett. Ele tem um livro com várias regras que criou ou simplesmente reconheceu na natureza; entre as mais peculiares, a primeira é:

- 1<sup>a</sup>) nunca perca dinheiro**
- 2<sup>a</sup>) nunca esqueça a primeira regra.**

Essa regra tão conhecida e reproduzida, talvez seja muito mal compreendida, quando você pensa em nunca perder dinheiro, pode imaginar que talvez tenha a ver com finanças pessoais; ou com não gastar em coisas sem utilidade. Na minha interpretação, isso tem a ver com investimento. Se você tem 100 reais, investe em qualquer coisa e tem uma perda de 5% do seu patrimônio, agora você tem 95 reais; você precisa de um rendimento de 5% para que os seus 95% virem 100 reais de novo. Se os seus 100 reais caírem para 90 reais, ou seja, uma queda de 10%, não é uma alta de 10% que vai trazer de novo o resultado, você precisa de uma alta de 11% - perceba que já começou a dificultar. Você precisa de mais rentabilidade do que perdeu de fato; e quanto mais perde, mais difícil fica de recuperar o capital.



Se o patrimônio cair 75%, você precisa recuperar 300% de alta. Se o patrimônio cair 90%, a perda é quase irrecuperável. Você precisa de uma alta de 900% para voltar para a estaca zero; e aí as pessoas ainda acham que a diversificação é proteção de carteira.

A diversificação não é um escudo para você, seu portfólio e investimentos; a diversificação é a espada, é o que vai permitir preservar o patrimônio, crescer, se alavancar, se multiplicar e, principalmente, atingir os objetivos que tanto busca. ●

## CAPÍTULO 3

# *As três camadas do risco*



## PRIMEIRA CAMADA: INTRA-ATIVOS

A primeira camada de risco é a intra-ativos. Não adianta ter só uma ação, só uma empresa; tem que ter uma cesta de empresas diferentes.

Uma analogia interessante: hoje de manhã fui fazer, pela primeira vez, uma crepioca. Não deu muito certo, mas quando vamos fazer uma crepioca - pelo menos no meu caso - precisamos de um pouco de tapioca e dois ovos. Eu não sou muito habilidoso em quebrar ovos, às vezes vem uma casquinha do ovo junto; ou então o ovo pode estar estragado, uma série de problemas pode acontecer.

Imagine que, por algum motivo, um ovo quebrou, veio estragado ou aconteceu alguma coisa: eu preciso de um ovo reserva. Então, se eu tiver três ovos na minha geladeira, tenho muito menos risco do que se tiver apenas dois: se abrir um ovo e ele estiver estragado, você perdeu os dois ovos e a tapioca, porque não tem mais ovos para continuar a receita. Se tiver três ovos o risco é menor, porque pode acabar quebrando algum errado e tem um reserva; mas se um ovo estiver estragado você pode perder os dois. Se tiver quatro ovos na geladeira, eu tenho mais segurança, se tiver cinco, mais ainda.

Contudo, a segurança tem um limite. Se tiver de 3 a 7 ovos, estou mais seguro; mas se tiver quinhentos ovos na geladeira, não estou mais tão seguro assim. Depois do quarto ou quinto ovo, ter mais ou menos já não faz mais tanta diferença. Quando falamos de ações é exatamente a mesma coisa.

Se eu tenho 5, 6, 7, 8, 9 ações, estou diversificando o risco; mas qual é a diferença de ter 500, 400 ou 700 empresas na minha carteira? Deixa de ser uma diversificação e passa a ser uma pulverização. Aqui nos aprofundamos um pouco mais no conceito de risco não-sistêmico e risco sistêmico.



# RISCO NÃO-SISTÊMICO E RISCO SISTÊMICO

Pense que os dois riscos são chaves para alocar o patrimônio. O risco não-sistêmico, geralmente, está atrelado a um risco de um ativo específico. Imagine que você gosta de viajar, acha empresas de aviação incríveis e decide comprar uma empresa de aviação no Brasil. Não só uma, você compra várias e, ao fazer isso, não podemos esquecer que elas são do mesmo segmento. De repente, temos uma grande pandemia, fecha o país, impossibilita as pessoas de viajarem, todos ficam com medo de sair de casa e todas as companhias aéreas caem na Bolsa. É óbvio, elas vão fazer menos viagens, vão faturar menos e tem um custo para bancar; então não importa qual companhia aérea você tenha, todas vão sofrer. Esse risco é intrínseco ao setor, então uma pandemia vai afetar o segmento. Por outro lado, a pandemia afetou positivamente uma empresa como a Amazon: ela contratou muito e vendeu muito mais na pandemia.

Entenda que setores diferentes têm reações diferentes. É por isso que não adianta ter apenas um segmento na sua carteira, ou uma única empresa. Se eu tivesse só uma empresa no setor de aviação, ou dez empresas no setor de aviação, eu não estaria muito mais seguro. Então, na primeira camada de diversificação, o que preciso fazer é ter segmentos diferentes. Preciso ter uma empresa de um segmento, e geralmente busco a melhor empresa deste segmento, busco a melhor empresa no segmento de saúde; a melhor no segmento de aviação, de varejo ou bancário; e quanto mais setores, menor o risco.

O risco vai diminuindo à medida que se inclui ativos de segmentos diferentes; porém, quando passo de 10, 11, ou 12 segmentos, já deixo de diversificar minha carteira e começo a pulverizar. - cada ativo, que incluo no portfólio, tem pouco impacto no aumento da minha segurança.

Quando inclui novas ações no seu portfólio, você começa a aumentar a segurança da carteira, pois está diminuindo o risco não-sistêmico. O risco não sistêmico é intrínseco a um ativo, que também chamamos de risco diversificável: significa que, quando diversifico, consigo mitigar o risco. Quanto mais ativos tenho na carteira, mais consigo mitigar o risco.

Existe, também, o risco sistêmico, que é um risco não diversificável. Em 2008, tivemos a crise do Subprime nos EUA, que acabou se espalhando para o mundo inteiro. Se você tinha ações, elas caíram; se tinha renda fixa, muitos bancos deram *default*; muitas empresas não pagaram e você perdeu dinheiro. Se tinha dinheiro em Real Estate, imóveis, terras, perdeu dinheiro também. Se você empreendia, tinha negócio próprio, o seu negócio foi mal.

O nosso foco na primeira camada de risco, na camada intra-ativos, é eliminar o risco não-sistêmico; ou pelo menos mitigar o risco e incluir ações diferentes, de segmentos diferentes. No entanto, existem períodos em que temos todo o mercado acionário indo muito mal.

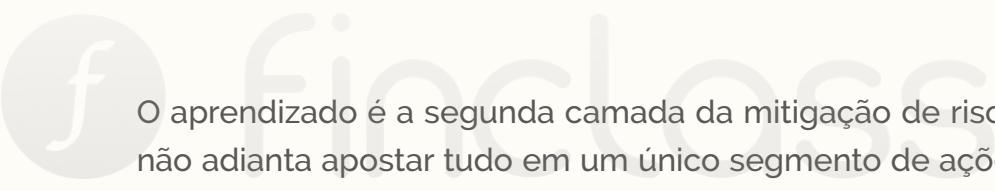
## **SEGUNDA CAMADA: CLASSE DE ATIVOS**

Um artista chamado Van Gogh, que você deve conhecer, ficou famoso por diversas obras muito bem-sucedidas, muito famosas e muito caras. Sabemos que tem obras avaliadas na casa dos milhões de dólares - mas o que pouca gente sabe, é que o Van Gogh morreu pobre, com pouquíssimo dinheiro; foi um artista sonhador, que infelizmente não conseguiu, em vida, atingir o sucesso. Dizem que alguns artistas ficam famosos quando morrem, e foi o caso de Van Gogh. O sobrinho do Van Gogh, que também tinha o nome de Vincent Van Gogh, era um *dealer* de arte, negociava várias obras e muitas eram do próprio Van Gogh. Ele ficou muito rico, não porque escolhido as melhores obras, mas sim porque as poucas obras que se valorizaram muito compensaram por todas as outras.

Qual aprendizado tiramos daqui? Você não precisa escolher as melhores obras de arte, mas precisa ter uma carteira diversificada de obras de arte; e as poucas que se multiplicarem, vão valer a pena. É assim com os investimentos também, não precisa escolher todos os melhores investimentos. Na carteira tem 50 ativos, não precisa ter os melhores 50 do planeta; se tiver alguns poucos, que deem certo, vai ganhar muito dinheiro. Um outro insight que tiramos daqui, imagine se o sobrinho do Van Gogh tivesse nascido na Índia. Lá existe um fenômeno chamado monções (períodos de frio e calor muito intensos que provocam períodos de fortes chuvas e secas). A variação na umidade prejudica a conservação das obras de arte, que acabam não durando tanto. Se Van Gogh tivesse realizado todas as obras, na Índia, possivelmente, muitas não teriam sobrevivido ao tempo, talvez a minoria; e talvez o sobrinho não tivesse ficado tão rico, e o próprio Van Gogh não teria ficado tão famoso.



A primeira camada é escolhermos vários ativos diferentes dentro de uma única classe; e a segunda camada é escolhermos classes de ativos diferentes.



O aprendizado é a segunda camada da mitigação de risco: não adianta apostar tudo em um único segmento de ações ou de obras de arte - é preciso diversificar o patrimônio em intraclasses de ativos.

Obras de arte, ações, negócios, renda fixa, *private equity*, criptomoedas, franquias; é, de uma forma geral, diversificar onde está o dinheiro, não apenas em ativos, mas também em classes de ativos.



Vamos supor, que você tenha seguido todos esses conselhos, diversificou a carteira, comprou várias ações diferentes. Não só comprou ações, como comprou também terras, outras franquias, várias coisas, mas mora na Venezuela e toda a carteira ultra bem-sucedida, racionalmente montada, não vale nada, porque a moeda vale pouco. Na Venezuela, é mais barato se limpar com uma nota de dinheiro do que comprar papel higiênico. Às vezes, descobre que a sua moeda desvalorizou demais ou, simplesmente, descobre que existem outros países que estão em um momento

muito diferente do seu e que estão crescendo muito, porque o mundo é muito grande.

Se olharmos para o Brasil, ele corresponde a algo próximo de 1% a 2% do PIB do mundo - você vai colocar todo o dinheiro aqui? Provavelmente, não. Quando ouvimos as grandes histórias de empresas de Tecnologia, das grandes redes, muitas vezes elas não vêm do Brasil, salvo exceções; por isso, precisamos respeitar a terceira camada de diversificação, que é a camada intrapáises, intramóedas.

## TERCEIRA CAMADA: INTRAPAÍSES

Imagine-se morando no Japão, investindo o capital na Bolsa e ele render 14%, em quase 20 anos: isso foi o que aconteceu lá. Você pode ter deixado de aproveitar o boom que aconteceu na China, de 2000 a 2020, que teve um rendimento de 130%. Já é totalmente diferente, mas se você olhasse para a Índia, teria sido mais diferente ainda, um rendimento de 800% na Bolsa de Valores.



Diversificar não é uma forma apenas de se proteger, de mitigar todos os riscos - é também uma forma de se expor aos pequenos e grandes *spikes*, que acontecem em exemplos como esses, da China e da Índia, em ações de tecnologia que cresceram lá fora, investimentos exóticos.

# finclass

Não é só proteção, é sobre **multiplicação**. É importante saber que, especialmente, quem vive no Brasil, tem uma grande parcela do seu gasto em dólares. Os brasileiros, geralmente, ganham em real, gastam em real, mas os componentes não estão atrelados ao real, estão atrelados ao dólar. O combustível tem um grande percentual em dólar; o computador tem um percentual em dólar; a roupa, que você usa, também - tudo tem um percentual em dólar. Faz sentido você, que gasta mais de 50% em dólar, mesmo sem saber, ter 100% do patrimônio em real? Provavelmente, não.

Diversificar, de forma correta, vai trazer duas coisas principais: segurança e opcionalidade. Essa opcionalidade é o que deve se traduzir em maior rentabilidade no longo prazo, desde que você faça essa diversificação da forma correta.



Já, o risco sistêmico, vai acontecer a cada 5 anos. Vemos uma grande crise acontecer e, geralmente, pega todos de surpresa - é por isso que é uma crise. Não adianta termos a arrogância de achar que vamos prever não só que a crise vai acontecer, mas também o timing disso tudo. Isso seria uma extrema arrogância, e arrogância geralmente precede a ruína.

# TEM COMO DIVERSIFICAR O RISCO SISTÊMICO?

Partindo do pressuposto que o risco sistêmico existe e não temos como escapar dele, o que podemos fazer? Não podemos diversificar e nos proteger disso; é um risco não diversificável. A solução é estarmos preparados antes de acontecer. Com a diversificação e rebalanceamento, junto com um método, você pode transformar o risco sistêmico em algo positivo. Não só, você deve perder menos do que o mercado, quando houver uma crise, como deve sair dela muito mais forte. É isso que todos os investidores fazem. O risco sistêmico sempre tem um gráfico muito parecido, todos passamos uma queda acentuada e uma recuperação muito forte. Nessa queda acentuada o que temos que fazer é nos proteger. Diversificando, você já vai se proteger e perder um pouco menos do que a maioria dos investidores. É preciso nos preparamos para, nesse momento, perder pouco. Respeite a primeira regra do Warren Buffett: nunca perca dinheiro e nunca esqueça da primeira regra. Depois, na retomada da economia, que também sempre acontece, porque o mercado é cíclico de uma forma global, precisamos surfar essa onda.

Aqui é onde entra não só a mitigação do risco através da diversificação, mas também através do rebalanceamento. Por mais que o risco sistêmico não seja diversificável, não seja tão mitigável quanto o risco não-sistêmico, podemos minimizar o seu impacto no nosso portfólio. Moramos no Brasil e, de repente, tivemos a Covid19. Quem tinha ação sofreu muito: as ações caíram bastante.

Todos os dias eu ia para o escritório preparado para um novo *circuit breaker*. O mercado caía 10%, depois caía 15%, 20%. Ficamos muito assustados e todo mundo que tinha ação sofreu demais. Apesar disso, tendo classes de ativos diferentes, você pode minimizar um pouco o impacto. O fato de eu ter ativos internacionais na carteira,

ter ações lá fora, fez com que o impacto - mesmo que as ações lá fora, também, estivessem caindo muito - não machucasse tanto minha carteira, por causa do dólar.

Quando temos uma grande crise, as pessoas correm para o mercado internacional, compram dólar, e o nosso real começa a ficar um pouco mais desvalorizado; logo, preciso de mais reais para comprar dólares; então o dólar vai de 4, para 5, para 6. O fato, de as ações terem caído lá fora, foi minimizado pelo valor do dólar, que subiu quase 50%. Mesmo com um risco gigantesco e que machucou todo mundo, foi menos sentido por nós que tínhamos uma diversificação de várias camadas - camada 1, camada 2 e camada 3. ●

CAPÍTULO 4

# *Correlação*



Às vezes, só queremos rentabilidade, mas já aprendemos que também temos que olhar para o risco. O grande segredo da montagem de um portfólio eficiente, ou do que Ray Dalio chamaria de *O Santo Graal dos Investimentos*, que estou chamando aqui de *O Santo Graal da Diversificação*, é entender sobre **correlação**.

Correlação é o quanto um ativo oscila em relação a outro. Se você tem ações do Itaú e tem ações de Bradesco, observe: quando o Itaú sobe, o Bradesco também sobe; quando o Itaú cai, o Bradesco também cai; porque eles são tão parecidos, são expostos a tantas coisas parecidas, que a correlação deles é muito alta. Quando um ativo sobe 1% e o outro sobe 1% também, significa que têm sempre o mesmo movimento, na mesma velocidade - é uma correlação máxima. Significa que, se você tiver Bradesco e Itaú, não vai ter uma grande diversificação porque são muito parecidos.



Se o movimento fosse exatamente o contrário, o Itaú subisse 1% e esse outro ativo caísse 1% teríamos um movimento perfeito, correlacionado, mas negativo. Teríamos uma correlação de -1, que é o mesmo que uma correlação de -100%, sempre que um sobe 1%, o outro cai 1%. O grande segredo para conseguir atingir o *Santo Graal da Diversificação* é aplicar o conceito da correlação na carteira da forma correta, respeitando todas as camadas de diversificação de que falamos.

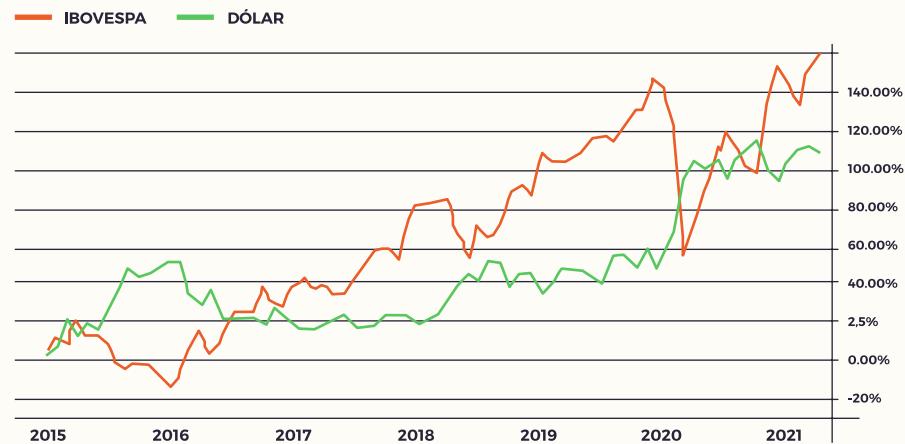
# COMO FUNCIONA A CORRELAÇÃO?

Existe uma nomenclatura no mercado em que consideramos que uma correlação acima de 0,5 é uma correlação muito forte: significa que o movimento é muito parecido. Por outro lado, uma correlação de -0,5 significa que ela é muito forte negativamente, é sempre o contrário. Quando temos uma correlação de 0,2 até 0,5, temos uma correlação média e entre -0,2 e -0,5 também é uma correlação média, só que negativa. Se tivermos um ativo com uma correlação de -0,2 até +0,2, são ativos descorrelacionados, é como se o impacto de um não tivesse nada a ver com o outro; se um sobe, o outro não vai ser impactado por isso. Ele pode subir ou cair, eles não têm a mínima relação. Isso é correlação.

NÍVEL DE CORRÉAO	O QUE SIGNIFICA	COMO INTERPRETAR
+0,5	Forte correlação positiva	Variações muito similares quase sempre
+0,2 a +0,5	Fraca correlação positiva	Variações similares em boa parte das vezes
-0,2 a +0,2	Descorrelacionamento	Variações sem semelhança
-0,2 a +0,2	Fraca correlação negativa	Variações opostas boa parte das vezes
-0,5	Forte correlação negativa	Variações opostas quase sempre

Se a minha carteira for perfeitamente correlacionada, não estou diminuindo o meu risco. Se meus ativos todos têm um grande potencial de valorização, se todos são correlacionados positivamente, significa que todos vão subir, ou todos vão cair. Isso não vai ajudar, preciso preencher o portfólio com vários ativos com potencial de crescimento, mas que sejam descorrelacionados, ou que tenham uma correlação negativa.

Quando a Bolsa sobe, o **IBOVESPA** - o índice de ações brasileiro - se está positivo, o dólar na maioria dos casos está negativo.



É um movimento natural, os investidores estrangeiros têm peso na nossa Bolsa, quando ela sobe, é porque temos um fluxo de compra muito forte; esse fluxo de compra não vem só dos brasileiros, dos institucionais, do varejo; vem também dos investidores estrangeiros. Os investidores estrangeiros trazem dinheiro para o Brasil e compram ações; e quando trazem o dinheiro, precisam comprar real; e se compram real, o nosso real fica mais valorizado e o dólar cai. É por isso que, geralmente, a nossa Bolsa sobe, o dólar cai - é o movimento gringo. Analogamente, quando a nossa Bolsa cai, os investidores estrangeiros estão tirando dinheiro e comprando dólar, e o dólar sobe. Esse é um exemplo de uma correlação forte e negativa, e sempre acontece.

Entendemos o que é correlação e já entendemos que, se tivermos uma correlação muito forte positiva, não estamos diversificando o risco, porque não muda nada. Por exemplo, quando você tem dólar e euro: a correlação do dólar e do euro é de 95%, é 0,95. Não é uma diversificação tão eficiente para quem está no Brasil, porque o movimento é muito parecido. Essas duas moedas na cesta vão ter comportamentos iguais: se uma subir, a outra vai subir; se uma cair, a outra vai cair. Não é uma boa diversificação.

O primeiro ponto importante: precisamos de uma correlação negativa ou baixa dos ativos.

# O PODER DA CORRELAÇÃO

No meu tempo de assessor de investimentos, quando geria um escritório de investimentos, aproveitávamos muitas oportunidades de mercado envolvendo a correlação. Exemplo: Gerdau e CSN, que tinham uma correlação muito forte; quando uma siderúrgica subia, a outra também subia; quando uma caía, a outra também caía. CSN e Gerdau começam com a mesma base, e com o passar do tempo é natural que andem juntas por terem uma correlação muito alta. Imagine que, por algum motivo, a Gerdau subisse a 100%, teoricamente a CSN subiria a algo próximo disso também; só que a CSN não subiu 100%, ela caiu 30% por algum motivo. Poderia ser que algum grande acionista tivesse resolvido vender, ou investir em Gerdau; o preço acabou abrindo, fez a "boca de jacaré". O esperado é que a CSN, que caiu, e a Gerdau, que subiu, se reencontrem, pois a correlação entre elas é muito forte.

Long & Short é uma operação que o mercado faz muito, e funciona assim, entramos Long (comprado), em CSN, nesse caso; e entramos Short (vendido) em Gerdau. Operamos apostando que elas vão se reencontrar por causa do jogo da correlação.

A mesma coisa acontece com Petr3 e Petr4. Várias vezes, fiz essa operação no mercado, porque são a mesma empresa: não dá para uma subir e a outra cair. Às vezes, elas abriam uma boca de jacaré, fazíamos um Long & Short, porque a ideia é que elas voltassem para o ponto central. Quando procura correlações no mercado, você pode fazer esse tipo de operação; aliás, foi um dos mais bem-sucedidos que já fiz. Eu tinha um índice de acerto de mais de 80% quando fazia essas operações, na minha época do mercado financeiro. Entendida a correlação, vamos entender agora o conceito de convexidade. Se misturar as duas coisas (correlação e convexidade) com diversificação, você vai ter uma mistura explosiva.



## VOCÊ SABIA?

Operar vendido significa que o investidor alugou ações de outras pessoas e as vendeu no mercado. Por que um investidor faz isso?

Analisando o cenário econômico e o cenário da empresa, o investidor acredita que a cotação da empresa X vai desvalorizar nos próximos tempos; assim, ele aluga para poder vender. Nesse momento você investe acreditando na baixa das cotações.

Digamos que a empresa X esteja com Cotação de R\$ 10,00.

Você aluga 1.000 cotas e as vende. Você receberá R\$ 10.000,00 com a venda.

A empresa desvaloriza para R\$ 5,00. Você recompra as ações e devolve para a pessoa de quem alugou. No final do aluguel, você sempre precisa devolver as ações para o dono original.

Você vendeu 1.000 cotas a R\$ 10,00, recebendo R\$ 10.000,00. Quando você recomprou as 1.000 cotas a R\$ 5,00, pagou R\$ 5.000,00. Então, teve um lucro de R\$ 5.000, a diferença entre o que você vendeu e o que você recomprou. Existem taxas nesse processo, não são R\$ 5.000,00 limpos.

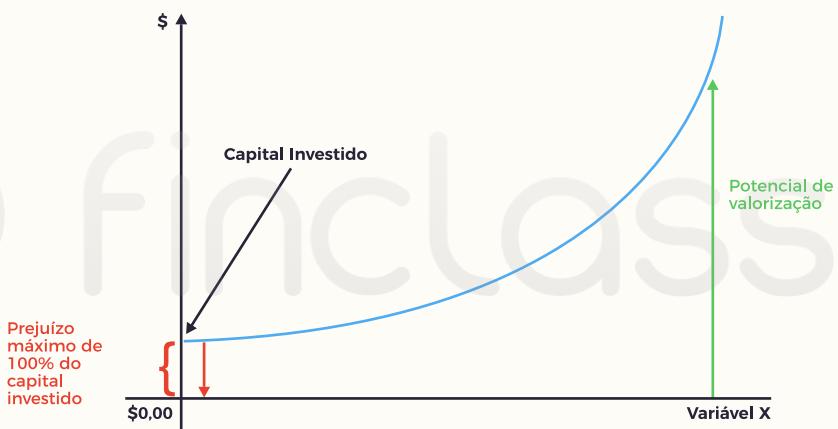
# CONVEXIDADE

O conceito de convexidade é técnico, que vem da física, significa a possibilidade de ganhar muito mais do que de perder. Se você vai para um primeiro encontro, vai investir uma, duas ou três horas para conhecer alguém. Pode ser alguém que você não curtiu, ou que não curtiu você, o que pode acontecer é você perder esse tempo: esse é o seu risco máximo. O que pode acontecer de bom? Você pode conhecer a mãe dos seus filhos, pode ter filhos, depois netos, pode ser a pessoa que vai passar a vida inteira com você. É muito potencial de ganho para pouco potencial de perda.

Quando vamos ao shopping, sempre tem aquela amostra grátis. Você olha para ela, experimenta, e isso é convexo, também. Você pode não gostar do produto, mas pode também conhecer um produto incrível, que vai consumir para o resto da vida. Se procurarmos convexidade nas nossas decisões, principalmente nas nossas carteiras de investimento, teremos muito mais chances de dar certo, porque trazemos opçionalidade para o portfólio.

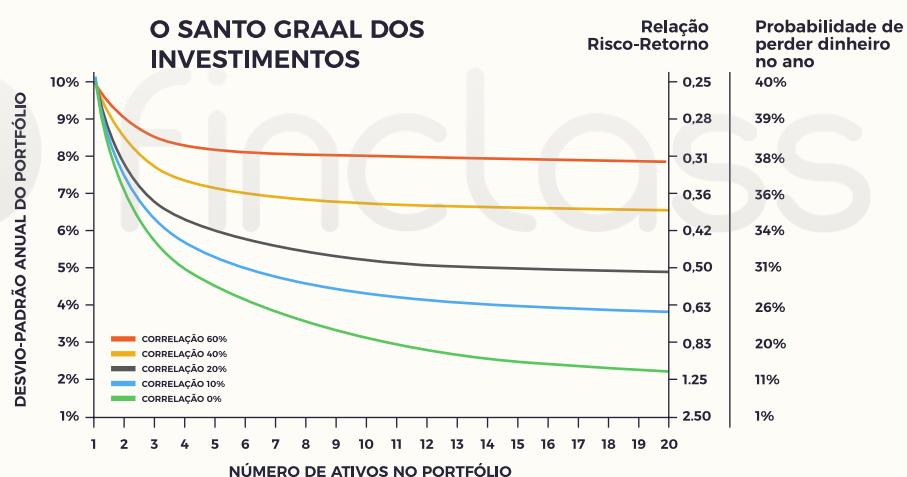
As ações são convexas, porque o seu risco máximo é perder 100% de capital ou multiplicar infinitamente os investimentos. Imagine só quem investiu em Coca Cola, lá atrás. Quem comprou ações da Apple ou comprou ações de Magazine Luiza, no Brasil: o risco máximo era perder 100%, mas o potencial de retorno máximo era infinito; esta é a beleza do mercado de ações. Qual é o problema nisso?

### CONVEXIDADE NOS INVESTIMENTOS



Se você colocar todo o seu dinheiro em uma ação, pode pegar justamente a que caiu 100%, você pode quebrar, esse é o problema. É por isso que precisamos diversificar o nosso patrimônio. Diversificar o patrimônio da forma correta, respeitando as três camadas de diversificação; e depois procurar ativos que estejam descorrelacionados ou com uma correlação negativa, mas que sejam convexos, e você encontrou *O Santo Graal dos Investimentos*.

O que você busca não é só rentabilidade, é a rentabilidade em relação ao risco. Se existe um único ativo na carteira com grande potencial de retorno, isso é ok. Se adicionar mais um ativo, com o mesmo potencial de retorno, mas que seja pouco correlacionado, o seu ganho em relação ao risco vai aumentando. E se adicionar mais um ativo que seja descorrelacionado com o mesmo potencial de valorização (convexo), você aumenta mais ainda a rentabilidade em relação ao risco. Quanto mais ativos adicionar aqui, melhor é a relação da rentabilidade com o risco.



Se dominar a tríade da diversificação, correlação e convexidade, você vai ter a certeza de construir, aos poucos, um portfólio de investimentos extremamente vencedor no longo prazo.

## O PODER DA SORTE NOS INVESTIMENTOS

Fico pensando na relação entre o mundo dos esportes e o mundo dos investimentos. Você olha para um rapaz que veio do nada, que treinou manhã, tarde e noite; esfolou o pé; abriu mão da sua vida; treinou todos os dias sem parar - a única coisa que ele fez na vida foi treinar. Aí ele ganha um campeonato, e outro, e mais outro; e vira um dos melhores do mundo. As pessoas dizem que ele tem muita sorte. Nos investimentos, você analisa, escolhe boas empresas, bons gestores, boas equipes; e de repente sai uma notícia que você não esperava. A empresa fez um bom negócio, comprou uma outra empresa; ou a empresa foi comprada, você não esperava; mas fez o seu dever de casa e, quando sai uma notícia dessa e você ganha dinheiro, dizem que foi sorte.

Acredito que, no mercado financeiro, você pode colocar a sorte para trabalhar a seu favor. A sorte não é aquela da Mega-Sena, de jogar e ganhar; não existe isso, não funciona. Não dá para aumentar a chance de ganhar na Mega-Sena; o que dá é aumentar a chance de fazer a sorte trabalhar a seu favor.

Se você escolhe um bom CEO, uma boa equipe de gestão, com bons diretores, com a marca consolidada (e essa empresa compra uma outra empresa e faz um bom negócio que você não esperava), isso é sorte, vai jogar a seu favor. Quando você escolhe as suas empresas, a sorte joga do seu lado.

Quando escolhe empresas ruins, a chance maior é de que a equipe ruim faça maus negócios. E você vai ter a sorte ao inverso. No mercado financeiro, com uma boa gestão a sorte joga ao seu lado, e você coloca convexidade ao seu dispor. É uma ferramenta poderosíssima, mas pouco acessada pelas pessoas.

Em 2011, um cliente tinha ações de Usiminas, gostava muito de Usiminas, tinha feito o dever de casa e tinha muita proximidade com a empresa. Um dia, estávamos indo ao escritório e vimos uma notícia de que grande parte da Usiminas tinha sido vendida para Ternium, que pagou um preço muito mais alto do que as ações estavam sendo negociadas até então. As ações da Usiminas subiram muito, era impossível prever; mas era possível ter escolhido bons ativos e aquilo tinha sido um bom negócio.

Mais recentemente, confiei em um grande CEO, em ações da Arezzo, o Alexandre Birman. Um belo dia, saiu uma notícia de que a Arezzo havia comprado a Reserva, que era uma empresa fundada pelo Rony Meisler. Para quem tinha ações de Arezzo, que era o meu caso, era completamente imprevisível que a Arezzo fosse adquirir a Reserva; mas dava para saber que a Arezzo faria bons negócios. A sorte pode trabalhar a seu favor, é uma ferramenta que pode ser acessada com a convexidade jogando a seu favor. Ter a sorte trabalhando para você é uma questão de decisão. Ou você domina essa tríade e opera o mercado, ou é o mercado que vai operar você. ●

## CAPÍTULO 5

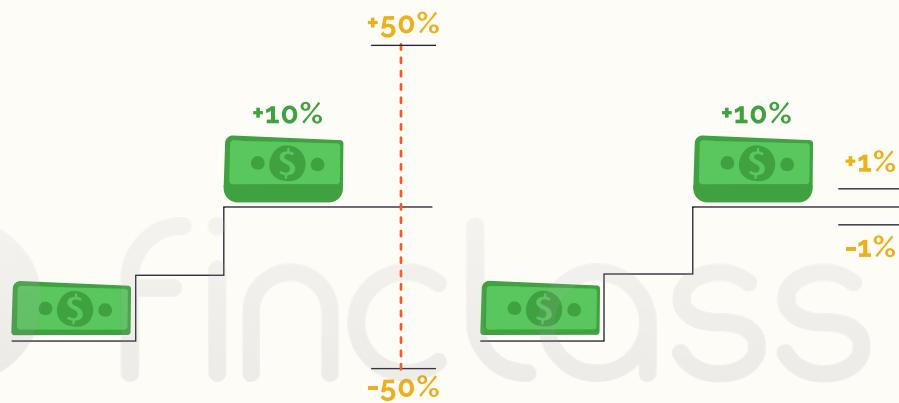
# *Comparando risco e rentabilidade*



Vou fazer uma pergunta simples. Você tem duas possibilidades: uma é um investimento que rendeu 30%, nos últimos 12 meses, e outro que rendeu 20%. Parece óbvia a escolha, você vai querer o que rendeu 30%.

No entanto, de nada adianta olhar só para a rentabilidade sem saber qual é o risco. Uma medida padrão de risco pode ser considerada a volatilidade. As escolas se divergem aqui, tem quem ache que você não deve olhar para a volatilidade e tem quem ache que sim, que é uma medida que faz sentido. O que você prefere?

Se você pudesse investir em algo que rende 10%, mas no ano oscila 50% para cima e 50% para baixo; ou em uma outra que rende 10%, mas que oscila 1% pra cima e 1% pra baixo, a tendência é escolher a segunda opção. Dá muito menos emoção, mas é natural querer uma volatilidade menor, porque a volatilidade é uma medida de risco.



O que deveríamos nos perguntar é: qual é o risco? Nesse investimento de 30% de rendimento, o risco foi de 10%; ou seja, oscilou 10%, tem um desvio padrão de 10%. No investimento que rendeu 20%, tem uma oscilação bem menor, de 3%.

## O QUE É UMA OSCILAÇÃO?

É o movimento de “sobe e desce” dos ativos. Se você vai para um gráfico em linha reta ou um gráfico oscilante, vai tender a acreditar que a segunda opção é a mais arriscada.

O que você faz agora com esses números? É simples!

Você vai jogá-los em uma fórmula e entender o quanto tem de retorno para cada unidade de risco; e, assim, vai entender qual a melhor relação risco/retorno. É isso que os grandes investidores fazem: buscam uma relação de risco e retorno interessante e não apenas um retorno interessante. Se pegarmos o primeiro exemplo e colocarmos na fórmula do índice Sharpe:

$$\text{Índice Sharpe} = \frac{\text{Retorno} - \text{Taxa livre de risco}}{\text{Volatilidade}}$$

$$\text{Primeiro caso: } \frac{30\% - 4\%}{10\%} = 2,6\%$$

$$\text{Segundo caso: } \frac{20\% - 4\%}{3\%} = 5,33\%$$

Quando perceber a relação entre as duas partes da equação, começará a tomar decisões muito mais acertadas, e nem precisa decorar uma fórmula dessas.

O que precisa é que, depois de ilustrarmos estes números, interiorize o conceito; para que olhe não somente para a rentabilidade, mas também para o risco que está correndo.

Se conseguir gerenciar bem o risco e apresentar uma grande rentabilidade, diminuirá o número de surpresas negativas ao longo da jornada; e as surpresas, que encontrará, serão mais positivas e convexas; logo, a consequência é ter mais dinheiro no futuro.

# CONSELHO

Algo que recomendo para todos, é um conselho que recebi do mercado:

**"Tem gente que prefere abrir mão do dinheiro, do que da razão."**

Essas pessoas acabam perdendo as duas coisas.

Nas redes sociais, você é inundado de pessoas querendo comparar quem teve a maior rentabilidade, uma rentabilidade a qualquer custo. Tenho um portfólio de investimentos muito estruturado; uma parte dele construído com renda fixa, uma parte construída com real estate, outras com negócios, startups, ações, caixa. Consigo ter um portfólio muito estruturado. Contudo, é difícil ter a maior rentabilidade de todas, muito difícil.

Existem 200 milhões de pessoas no Brasil, tem sempre alguém que fez o que deu muito mais certo. Essas pessoas guiadas pelo ego e cegas pela ganância cometem um grande erro: **querem comparar a rentabilidade delas com a minha, mas não conhecem o que estou ensinando.**

Em um ano hipotético, vamos supor que tive uma rentabilidade de 50% no ano, e essa pessoa que pegou seus mil reais e os investiu em um ativo de uma empresa pequena, superendividada, mas passando por um *turn around*, um processo em que está tentando se renovar, tentando "sair do buraco". A empresa está muito mal, mas está tentando. Por algum motivo, os preços da ação subiram 60%, e a pessoa vai se vangloriar por ter um retorno maior do que o meu, de 50%. O problema é que a pessoa esquece que o jogo não é de curto prazo, o jogo é sempre do longo prazo; e se ela não balizar o retorno com o risco, assim como ela ganhou os 60%, pode perder tudo - e muitas vezes, muito mais rápido do que imagina.

**Quero passar a importância de nunca olhar para a rentabilidade de forma isolada.**

Sei como dói ser assediado constantemente pela ganância para se sentir extremamente seguro, e descobrir, só depois, que a segurança era falsa. A rentabilidade cegou, você esqueceu de controlar os riscos e perdeu, quando poderia ter feito uma diversificação inteligente e estar seguro.



## VOCÊ SABIA?

### ÍNDICE SHARPE

O índice Sharpe é muito utilizado para fazer comparações entre fundos de investimento. Como mencionado, não basta apenas olhar para a rentabilidade, é importante entender qual foi o risco para alcançar a rentabilidade. O risco é entendido como a volatilidade dos investimentos.

Ao comparar fundos, é necessário tomar alguns cuidados com a utilização desse indicador, que como todos os indicadores, não deve ser utilizado de forma isolada.

- 1) O índice Sharpe utiliza retornos passados, nada garante que os retornos futuros se repetirão;
- 2) O período de análise também pode gerar distorções. Janelas curtas de análise podem ser enganosas, e janelas muito longas podem captar uma realidade de mercado muito diferente da atual.
- 3) Não utilize o índice Sharpe para comparar produtos com características diferentes, por exemplo: Fundos de Crédito Privado X Fundos de Ações. Fundos de Renda Fixa X Fundos Multimercados.



O Índice Sharpe é uma boa ferramenta para entender o risco com o retorno do investimento, mas nunca deve ser utilizado de forma isolada para definir um investimento.

Portfólio com  
índice de Sharpe  
**ALTO**

Portfólio com  
índice de Sharpe  
**BAIXO**

## CAPÍTULO 6

# *Diversificação nas crises*



Eu esperei 10 anos da minha vida por um momento como o que passamos, financeiramente, durante a Covid. Toda crise representa um grande caos: a maioria das pessoas se dá muito mal, seja na sua vida pessoal, seja na sua vida profissional; mas algumas poucas pessoas se dão muito bem. Passei por várias crises no mercado financeiro, uma grande crise em 2008 (subprime), algumas antes da Covid e passamos pela grande crise da Covid.

Em nenhuma delas, tive dinheiro para aproveitar as oportunidades que a crise acaba gerando. Em outros momentos, tive dinheiro, mas não para aproveitar a oportunidade como a que estamos vivendo na Covid. É claro, que me compadeço e fico muito triste com o que está acontecendo, sob ótica pessoal, ao redor do mundo, especialmente em relação a saúde; mas durante a Covid, fiz o maior aporte da vida porque, pela primeira vez, consegui encontrar preços muito depreciados e tinha caixa suficiente para fazê-los. Também tive o maior retorno financeiro no período.

## A MÁGICA

Em uma crise, você sempre pode escolher o lado em que vai estar, mas nunca **durante** a crise, sempre **antes**. Não dá para querer se preparar durante a crise, não dá para querer fazer um seguro depois que já bateu o carro - precisa se preparar antes.

### VOU CONTAR A HISTÓRIA DE HARRY HOUDINI

Houdini foi um dos mágicos mais icônicos do mundo. Ficou muito famoso, apareceu em vários filmes, é conhecido por todo mundo. Talvez, você já tenha ouvido esse nome. Houdini ficou famoso por um truque, dentre vários outros, de conseguir tomar vários socos na barriga. A posição, a respiração, o controle, de tal forma que conseguia tomar vários socos e não sentia dor. Todo mundo ficava intrigado com aquilo. Preso em uma camisa de força dentro da água, ele sumia; conseguia reaparecer, pegava correntes e conseguia soltar todas.



Como um bom ilusionista, acabou atraindo uma série de fãs, muitos deles aficionados. Três deles se encontraram com Houdini, no camarim, e pediram para testar a habilidade de levar socos. Antes de se preparar, um dos fãs, rapidamente, deu três socos fortes na barriga dele. Mesmo com aquela habilidade, não teve o tempo de preparação e seu apêndice foi rompido, ele não tratou, e durante um de seus truques acabou morrendo.

A lição é que você pode ser o Houdini, pode ser quem for no mercado financeiro, pode ter o maior controle de tudo, pode ser o papa do mercado financeiro, pode investir há muito tempo, pode ter feito todos os cursos possíveis, pode ter o Warren Buffett como mentor, pode ter qualquer coisa, **mas você nunca vai conseguir escapar do soco na barriga, ele sempre vem.**

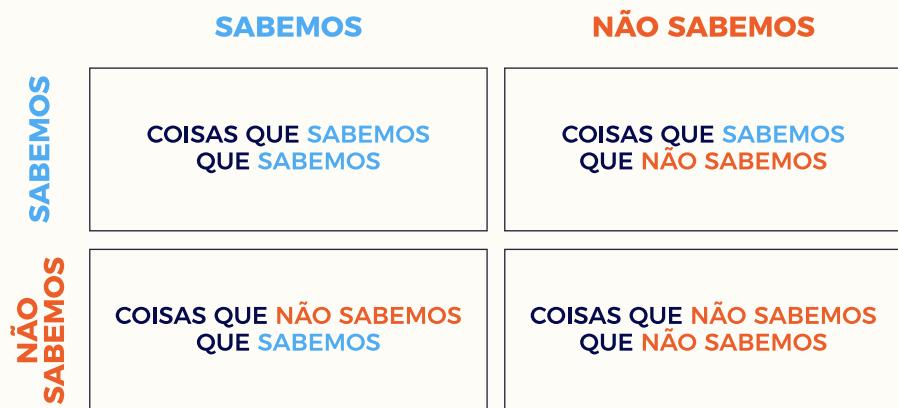


No mercado financeiro, o soco sempre vem. É por isso que as crises são tão fortes, porque elas são inesperadas. Vemos muita gente prevendo a crise, mas errando no timing - e quem faz isso perde dinheiro. Tem vários filmes que mostram as histórias das grandes crises, de pessoas, que até conseguiram prever a crise, mas erraram o timing. Algumas quebraram, outras quase quebraram. No mercado financeiro, você vai passar por esse momento, e vai ser pego de surpresa. É importante que não só esteja preparado para tomar o soco, porque é impossível se blindar de tudo, mas também preparado para saber o que fazer depois de tomar o soco; é aqui que muitos investidores acabam ficando no meio do caminho.

Houdini estava preparado para tomar o soco, mas foi pego de surpresa - e é isso que vai acontecer com você. Porque na vida a gente tem uma coisa chamada framework da incerteza. Temos uma série de **coisas que sabemos que sabemos**, por exemplo, sei que se montar uma carteira diversificada, vou ter mais segurança; sei que no longo prazo os negócios são alguns dos investimentos mais rentáveis do mundo, **eu sei.**

Tem coisas que você **sabe que sabe** em várias áreas da vida, mas têm também aquelas **coisas que você sabe que não sabe** e isso é uma oportunidade para estudar e aprender. Também tem aquelas **coisas que você não sabe que sabe**, por exemplo, alguém começa a fazer perguntas sobre um determinado tema, e você começa a responder; e, de repente, tem a sensação de que sabia muito sobre o tema, mas nem sabia que sabia tanto assim.

Existe um quarto grupo aqui, o mais perigoso: **as coisas que você não sabe que não sabe**. É preciso se preparar para esse tipo de coisas também. Como se preparar para algo que não sei que não sei, e que, geralmente, se traduz em crise no mercado financeiro? Aqui entra a beleza da diversificação do patrimônio e do rebalanceamento do portfólio. Porque a diversificação é o que garante a sobrevivência tanto nos momentos esperados, quanto nos inesperados - é aqui a grande mágica do negócio.



Para ilustrar como se aplica durante alguma crise, vou dar um exemplo. No ano de 2020, tivemos uma das crises mais fortes e rápidas da nossa história, a Covid. Durante a crise, a nossa Bolsa, perto dos 120 mil pontos, começou a cair: caiu 5%, 10% e, nesse momento, pensamos que daria para comprar por ter caído; mas ela caiu mais e teve quem comprou; ela caiu mais ainda e as pessoas também compraram; caiu mais, e teve quem ficou sem caixa nesse momento; e ela foi caindo cada vez mais, até atingir 50%.

Muita gente já tinha largado a toalha, já tinha chamado a Bolsa de cassino, já tinha ficado no caminho. Contudo, a hora de dor, para muitos investidores, também foi rica em oportunidades para os mais atentos e preparados. Foi o que fiz, aproveitei o *timing* para me expor mais ainda ao mercado e aproveitar o pessimismo refletido nos preços. Em 2020, a Bolsa de Valores, que tinha caído 50%, subiu quase 100% e fechou o ano quase na estabilidade. No meu caso, o desempenho foi muito diferente, e aconteceu por dois motivos, eu perdi pouco quando a bolsa caiu, e ganhei muito quando a bolsa subiu.



O que aconteceria se, ao invés de escolher os ativos, como fiz, você simplesmente tivesse diversificado sua carteira em 4 classes de ativos diferentes?

Durante a crise, você teria perdido muito menos; e durante a retomada teria ganho muito próximo do que aconteceu; logo, teria tido um retorno superior a se tivesse diversificado a carteira. Lembra que falamos sobre não olhar apenas para a rentabilidade? A volatilidade também foi menor. Durante uma crise em que a Bolsa caia 50%, uma parcela em renda fixa confere muito mais segurança ao portfólio; uma parcela em Real Estate também; o dólar subiu - é claro, uma crise geralmente eleva o seu valor. Você teve

muito mais segurança, e junto, muito mais rentabilidade.

É isso que precisamos buscar durante as crises: olhar para elas como oportunidade; e isso tem a ver com aplicar consistentemente, metodologicamente, a diversificação na sua raiz. Com muito conhecimento, muita sabedoria, muita ação e disciplina - porque não basta só saber, você precisa fazer.

Como diria Warren Buffet "Compre ao som dos canhões e venda ao som dos violinos", é interessante que, de tempos em tempos, esquecemos disso; mas em todas as crises vemos um resultado muito parecido e, geralmente, esse princípio funciona.

# COMO MELHORAR O RESULTADO DA DIVERSIFICAÇÃO

Qual foi a diferença de pegar essas 4 classes de ativos e montar meu portfólio? Por que o meu portfólio teve uma rentabilidade superior?

Pode ter sido um mero acaso, ou pode ter sido uma qualidade na escolha dos ativos que o compõem. Eu escolhi boas ações, bons fundos imobiliários, bons investimentos internacionais, e a construção desse portfólio é uma evolução da diversificação de que estamos falando até agora. Se você construir um portfólio estruturado com os princípios que apresentamos, e depois melhorar o processo de escolha de cada ativo, pode gerar uma combinação explosiva do seu patrimônio.

Um dos exemplos icônicos é que comprei ações do Banco do Brasil. Comecei a comprar enquanto caía, cheguei a comprar por algo próximo de 2 reais e vendi por 35 reais em junho. Em dois meses e meio de operação, quase 50%. Esse tipo de oportunidade aparece quando você se prepara para agir depois do soco que tomou. Durante a crise tomamos muito soco, mas já estávamos preparados para o que faríamos depois. A consequência é colher os frutos que plantamos. ●

CAPÍTULO 7

# *Método A.R.C.A.*

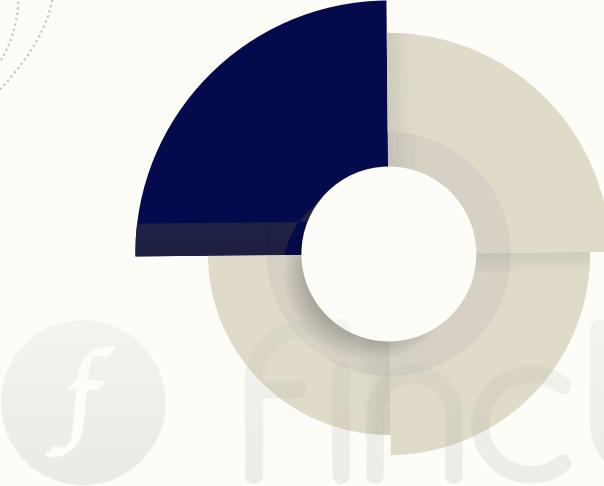


Na Bíblia, em Gênesis, é demonstrada a insatisfação de Deus com o homem. O homem cometeu muitas atrocidades, estava se corrompendo, fazendo várias coisas negativas, e então, Deus decidiu criar um grande dilúvio, para que os seres humanos fossem exterminados da face da terra. Apesar disso, existia uma pessoa chamada Noé, uma pessoa do bem. Deus decidiu salvar Noé, e enviou-lhe uma mensagem para que construísse uma arca com um casal de animais de cada espécie que habitava o mundo. Noé saiu espalhando para todos os cantos essa mensagem divina. Ele era chamado de louco, mas não deu ouvidos. Começou a construir a arca, e durante este tempo ninguém quis fazer parte da missão; ele e sua família foram os únicos humanos que acreditaram e construíram a arca. Junto com outros animais, entraram na arca; de fato, o dilúvio aconteceu e uma boa parte da raça humana foi exterminada; mas não Noé.

Essa é exatamente a motivação para construir a minha tese de investimentos, construir a minha ARCA de investimentos.

## METODOLOGIA A.R.C.A.

O meu objetivo com a carteira é justamente me preparar para o grande dilúvio, aquele dilúvio em que, justamente, todos me chamam de louco; mas quando vem, estou com a arca construída, sólida, preparada, e vou surfar a onda. Nos investimentos, como construo a arca? Preciso que ela esteja totalmente preparada e sem furos pois, se tiver furos, vai entrar água e ela irá afundar. Eu não posso correr o risco de acontecer.



## A: AÇÕES E NEGÓCIOS OU A: ASSETS

Se você abrir a lista da Forbes hoje, vai ver a pessoa mais rica do mundo, a segunda, terceira, quarta, quinta, a décima, a centésima e segue a lista até as mil pessoas mais ricas, cinco mil, dez mil; todas elas têm algo em comum.

Todas ficaram ricas com negócios, ou são herdeiras de alguém que ficou rico com negócios. Logo, se os mais ricos do planeta, desde sempre, desde de que o mundo é mundo, investiram em negócios, e são os mais ricos de todos, porque eu não investiria em negócios? Este tipo de pensamento faz sentido para mim, mas é claro que, investindo em negócios, existem várias possibilidades. Você pode empreender, montar um negócio, comprar uma franquia, pode montar um fundo de *private equity*, que é mais complexo; existem inúmeras possibilidades; ou você pode investir em outras empresas, virar sócio de outras empresas na Bolsa de Valores, que conecta você com as empresas que querem captar recursos.

O lado bom de investir em ações, é que você tem as cabeças mais brilhantes do mundo trabalhando para você; aqueles CEOs, que nunca imaginou que poderiam ser seus empregados, trabalhando para você. Nem todos são empreendedores natos, ou não têm a gana para empreender, como outras pessoas têm. Você pode optar por tentar a sorte e ir contra as grandes instituições, que têm muito recursos, muito *know how* e têm as mentes mais brilhantes do país e do planeta; ou você pode se juntar a eles e comprar ações. Por isso o “A” da A.R.C.A. representa as ações e negócios.

# A IMPORTÂNCIA DE TER AÇÕES E NEGÓCIOS

O sonho de muita gente é enriquecer - no mínimo, o downside de enriquecer financeiramente seria muito baixo. Vamos pensar em como maximizar o potencial de ganhar dinheiro. Primeiro, começamos a jornada vendendo a nossa hora.

Eu comecei a minha história sendo barman; trabalhava de madrugada de 7 a 9 horas por noite, ganhava meus 80 a 150 reais por festa ou evento. Depois, me tornei garçom e vendia a minha hora; depois me tornei estagiário em uma empresa de marketing e vendia a minha hora.

Vender a hora tem um problema: o problema da escala, porque se você só tem 24 horas por dia e nem pode trabalhar tudo isso, precisa dormir, entre outras coisas - tem um limite que é temporal. Não consegue escalar o máximo do seu resultado, precisa dar um próximo passo que é comprar horas dos outros. Se você tiver um negócio e começar a comprar horas dos outros, pagar um valor, mas retirar mais. Se tiver uma margem de lucro, você consegue escalar, porque agora tem as suas 24 horas, mas também tem as 24 horas do outro, do outro e do outro; e começa a potencializar o quanto ganha.

Esse é um momento chave na vida de qualquer pessoa que cresce, só que ainda não é o suficiente: dá para dar mais um passo, que é ter um negócio, de fato. Quando começa a estruturar um conjunto de pessoas, produtos, mercado, valor agregado, você tem uma cadeia que agrega valor ao mercado, ao ecossistema, aos seus clientes. Começa a ter *equity* e, quando isso acontece, atinge um grau de escala muito interessante.

Por isso, as empresas são o que enriquece as pessoas – obviamente, sob a ótica de agregar valor de forma “empacotada”, dentro de um CNPJ. Quando têm *equity*, as empresas são negociadas ao múltiplo do lucro ou da receita delas.

Se for olhar para uma empresa na Bolsa, muitas vezes vai se deparar com uma que tem um lucro e é negociada a 30 vezes esse lucro.

Para desenvolver o *equity*, tem algumas formas, você pode empreender, mas é muito difícil chegar lá, como já disse. Você pode virar sócio de outras empresas, comprar *equity* na Bolsa e, dessa forma, se a empresa dobrar, o seu patrimônio também vai dobrar. Você pode criar ou fazer parte de um grupo de empreendedores em quem acredita.

O mais legal de tudo é que, na Bolsa, você consegue comprar horas das pessoas mais produtivas do mundo. Se comprar uma ação da Berkshire, terá o Warren Buffet trabalhando para você. Se você comprar ações do Facebook, vai ter o Mark Zuckerberg como seu sócio. O que faz mais sentido, construir algo ou se juntar a essas pessoas?

Já aprendemos que não faz sentido ter uma única classe de ativos, porque o mercado pode ficar ruim por um tempo - durante crises como as da covid, subprime, tigres asiáticos - e, em qualquer momento, a Bolsa dá uma bela derrapada e você quer minimizar ou evitar as perdas. Você pode se questionar: a bolsa cai e depois ela sobe - isso é verdade, a não ser que você esteja no Japão, em que a bolsa de 2001 a 2020 subiu 14%; e é por isso que faz sentido ter outras classes de ativos no portfólio.

O que falei, agora, parece óbvio depois de termos passado por uma crise, mas enquanto ela está acontecendo não é nada óbvio, as pessoas estão desesperadas. Um pouco antes só se falava em ter 100% em renda variável. É comum que nas crises, geralmente, as pessoas acreditem, que todo o patrimônio, tem que estar em ações. É natural, elas têm um viés de curtíssimo prazo: olham para o que aconteceu no último mês ou em um ano, a Bolsa começa a subir cada vez mais, ficam confiantes e disseminam que você tem que ter 100% do capital na Bolsa - até a crise chegar.

Quando a crise bate na porta você começa a se questionar, os 100%, em renda variável, o dinheiro suado do seu trabalho, que precisa para sustentar a família, que vem guardando há muito tempo para poder se aposentar ou realizar seus sonhos, cai 50% em uma crise. Esse é o momento em que vem o desespero, e é por isso que precisamos continuar construindo a nossa ARCA. Se só tivermos o "A", temos uma ARCA furada, e em algum momento a água vai entrar e o barco vai afundar.



## R: REAL ESTATE

Geralmente, os negócios têm alguma estrutura física. Existem empresas digitais, como por exemplo a Amazon, mas ela tem uma estrutura logística gigantesca, tem galpões e paga aluguel. Uma grande empresa, geralmente, tem um QG; e, muitas vezes, o local é alugado. A mesma coisa acontece com várias empresas e, também, com pessoas que moram ou têm os escritórios alugados. Para onde vai esse dinheiro? Se as empresas pagam aluguel, alguém recebe o dinheiro; e a boa notícia é que você pode estar na ponta que recebe o aluguel, como proprietário do imóvel. Hoje, isso pode ser feito de várias formas; uma delas, e talvez a mais acessível, seja comprar fundos imobiliários, ou Real Estate.

Nos EUA, existe a figura dos REITs; aqui, os fundos imobiliários, você pode comprar diretamente esses imóveis e ter inquilinos. Isso gera uma receita previsível porque, afinal de contas, o que sempre vem à cabeça é: "compre terras, porque Deus não as fará mais". As pessoas não param de nascer, e as terras são escassas. Tudo que é escasso e tem uma demanda crescente, tende a ter uma apreciação de preço.

O R da ARCA é de Real Estate, que remete ao mercado imobiliário. Ainda não temos a ARCA construída, mas já temos dois componentes importantes: primeiro ações e negócios, e depois Real Estate - aqui o portfólio começa a tomar corpo.

## C: CAIXA



Quando está investindo, algumas ações podem ir muito bem, e o mercado de Real Estate pode ir muito bem, também. Contudo, em algum momento, isso pode se inverter, porque o mercado é cíclico: pode haver crise, algum risco sistêmico. Quando acontece, o mercado colapsa, as empresas param de vender; os funcionários começam a ser demitidos e não têm mais dinheiro para pagar aluguel, começam a ficar inadimplentes; as empresas começam a sair dos seus imóveis; e tem o efeito cascata.

É importante ter Caixa, para sobreviver e aproveitar o momento. Por isso, **o C da ARCA é de Caixa ou de Cash**, é uma parcela do seu patrimônio em renda fixa, para sobreviver ao momento em que tudo acontece simultaneamente. Temos a ilusão de que a crise só acontece com o outro. Pensamos que vamos comprar ações, e quando cair, é só esperar a volta. Pode até ser verdade, mas e se você precisar do dinheiro? Durante uma crise, a Bolsa cai; e estamos na crise por algum problema sistêmico que, de alguma forma, vai afetá-lo.

**f** As empresas serão afetadas, você vai ser mandado embora ou vai ter que mandar gente embora, ou vai faturar menos e vai ter que bancar algum custo. Você vai precisar de dinheiro.

Quando a Bolsa cai, nem sempre temos a possibilidade de esperar o momento certo, e precisamos ter Caixa. Quando toda a turbulência acontece, você precisa ter Caixa para que possa dormir tranquilo e ver todos os ativos depreciados, sendo o único que pode comprar. Isso não tem preço, aproveitar oportunidades e manter a tranquilidade, junto com a sanidade mental.

Digo por experiência própria, durante a Covid, sob a ótica dos negócios, estava todo mundo se perdendo. Quando as pessoas olhavam para Bolsa e viam seu patrimônio caindo todo dia, com as famílias dependendo disso para sobreviver, começavam a ficar desesperadas. A única coisa que dava para pensar é que esse era todo o dinheiro que tinham, o que as levava a tomar uma decisão emocional com impacto negativo. É aqui que entra a importância do Caixa. Você pode manter a sanidade mental, dormir bem, e aproveitar as oportunidades.

Ainda assim, existe a possibilidade de a sua moeda se depreciar. E se as oportunidades acontecerem fora do seu país? E se boa parte do seu consumo for em dólar? É aqui que entra **o último A da ARCA, o A de ativos internacionais**.



## A: ATIVOS INTERNACIONAIS

Temos o caso da Argentina que demonstra não importar o 'hoje', apenas, o negócio é o longo prazo, de verdade. A Argentina crescia muito mais que o Brasil, tinha um PIB muito mais exponencial e, de repente, a Argentina caiu vertiginosamente. A inflação ficou descontrolada, o PIB ficou descontrolado. As pessoas começaram a poupar dinheiro em dólares, começaram a comprar criptomoedas para se proteger, se blindar da inflação do governo e de diversas problemas. É preciso diversificar.

No passado, não tínhamos o real. Tivemos várias tentativas de moeda, e o real existe só desde 1994, há muito pouco tempo; e mesmo o real já se depreciou quase 85% com a inflação, ou seja, a nossa moeda perdeu muito valor. Enquanto o dólar existe desde 1776 e é uma moeda muito mais forte, o real é recente e ainda muito fraco.

Antes do dólar, existiam outras moedas. Será que no futuro vai continuar sendo o dólar? Será que vamos ter criptomoedas no mundo? Será que a China vai ser a economia mais poderosa e ter a moeda corrente? Será que vai ser a Índia a crescer? México? Japão? Ninguém sabe, seria muita arrogância tentar prever o futuro através de uma bola de cristal. Ray Dalio sempre diz “Quem tenta prever o futuro através de uma bola de cristal está fadado a comer cacos de vidro”.

Essa parcela da ARCA é uma das mais importantes, e aqui entra uma cesta de investimentos diversos e internacionais, fora do país.

Se você mora no Brasil, o conceito é ter uma parte da carteira fora do Brasil; se você mora nos EUA, o conceito é que ter uma parte da carteira fora dos EUA; e assim por diante. Precisamos ter em mente que o portfólio não é criado do nada, não é temporal - é um portfólio atemporal. Os judeus são o povo com maior riqueza *per capita* do mundo; eles são um dos poucos povos, extremamente, alfabetizados; têm toda uma história de lidar bem com dinheiro, por causa do contexto histórico. Lidarem tão bem com o dinheiro, têm uma tradição, que é o Talmud.

O Talmud é uma coletânea de livros sagrados, uma série de segredos, e um desses segredos é um portfólio de investimentos chamado Talmud Portfólio, criado antes de Cristo. O Talmud define o seu portfólio de investimentos, basicamente, em três partes:

Negócios, Moedas e Terras. Perceba como é semelhante à ARCA, apesar de, na origem da tradição, o mundo não ser tão globalizado quanto hoje; e a única diferença da ARCA é a adição de uma parcela global no portfólio, já que o mundo, hoje, é tão conectado.

## EFEITO LINDY

Existe um conceito muito importante e tradicional, chamado **Efeito Lindy**. Ele surgiu em 1964, criado por Albert Goldman, em referência a um restaurante homônimo em Nova York, muito conhecido por ser frequentado por vários comediantes famosos, além de muitos comediantes desempregados. Baseado na ideia de que aqueles comediantes que estavam contratados e trabalhando, tendiam a ficar mais tempo contratados e trabalhando; e aqueles que estavam desempregados, tendiam a ficar mais tempo desempregados, nomeou o conceito de Efeito Lindy: **quanto mais tempo algo acontece ou algo existe, mais tempo isso tende a continuar existindo.**

Existe um estudo de empresas que apresentaram lucros consistentes por um determinado período: uma empresa que tivesse apresentado prejuízo no ano anterior, apenas em 26% das vezes, apresentou lucro no ano seguinte. Uma empresa que apresentasse lucros por 6 anos consecutivos, em 96% das vezes apresentava lucro no sétimo ano. Um exemplo simples é o meu livro *Do Mil ao Milhão*. Foi o livro mais vendido do Brasil em 2019 e em 2018; em 2021, continua sendo um dos livros mais vendidos do Brasil; é um best-seller, já vendeu mais de 1 milhão de cópias. Porém, por mais que tenha vendido mais do que a Bíblia, em determinados períodos no Brasil, seria muito arrogante eu achar que meu livro vai continuar sendo vendido mais que a Bíblia.

Usando o Efeito Lindy, já que a Bíblia é vendida há muito tempo, espera-se que ela continue sendo vendida por muito mais tempo. O mesmo acontece com o tênis: usa-se tênis há muito tempo, espera-se que continuemos usando por muito tempo. O ouro existe há milênios, as criptomoedas são mais recentes; por mais que eu queira e acredite que as criptomoedas vão se provar com o tempo, se tivesse que fazer uma aposta, apostaria que o ouro vai continuar existindo e as criptomoedas não, me baseando no Efeito Lindy.

É por isso que a construção de um portfólio de investimentos eficiente tem a ver com algo que já se provou no tempo; e é daqui que vem a mistura do conceito da Arca de Noé com a construção de portfólio, e alocação nessas 4 classes de ativos. Em suma, **a ideia é que você construa um portfólio que tenha um pouco em Ações/negócios, um pouco em Real Estate, um pouco em Caixa e um pouco em Ativos Internacionais.** ●

CAPÍTULO 8

# *Rebalanceamento*



Uma das histórias de que mais gosto é a história do José do Egito. Ele era o filho mais novo de uma família com muitos irmãos. Vendido como escravo, foi parar justamente na casa de Potifar, que administrava a guarda pessoal do Faraó,

A esposa de Potifar se apaixonou por José e quis ter relações com ele. José, uma pessoa de princípios, negou; e a esposa de Potifar saiu gritando que José havia tentado estuprá-la, por ter ficado muito chateada e brava com a situação.

José foi preso; e na prisão se tornou um grande líder, uma referência para todos os presos. Ficou conhecido porque tinha um grande talento, o de interpretar sonhos.

O Faraó tinha tido um sonho muito estranho, em que sete vacas magras tinham comido sete vacas gordas e ninguém conseguia entender o que significava. Como o talento de José tinha ficado notório, a história chegou ao ouvido do Faraó e ele mandou chamar José. Quando José chegou, o Faraó contou sobre o sonho e José fez duas coisas: primeiro, interpretou o sonho; e segundo, fez algo a mais: disse também o que o Faraó deveria fazer. A interpretação de José foi que o Egito passaria por 7 anos muito bons, 7 anos de vacas gordas; e logo depois passaria por 7 anos de vacas magras, sem comida, com muitos problemas naturais, catástrofes, muitas pessoas sairiam lesadas, e muitos países e cidades iriam à ruína.

Quando disse ao Faraó para se preparar durante o período de bonança, para que pudesse se dar bem, foi aceito e executado. Durante os 7 anos de vacas gordas, ao invés de ficar vivendo extremamente bem, como as pessoas costumam fazer quando estão ganhando um bom salário, fizeram exatamente o contrário, começaram a guardar. Guardaram muitas sementes, aumentaram impostos, arrecadaram mais dinheiro; e depois de 7 anos aconteceu justamente o período de vacas magras. Muita coisa começou a acontecer de forma negativa, não tinha mais alimento.

O mundo inteiro sofreu, mas não o Egito, porque o Egito tinha se preparado; tinha muitas sementes estocadas e, dali em diante, muitos países viajavam até o Egito só para trocar tudo o que tinham de mais valioso pelas sementes do Egito  
- **o ouro nada vale se não há o que comer.**

O Egito se preparou durante o período de vacas gordas e, durante as vacas magras, vendeu todas as sementes por um preço absurdamente alto.



Trazemos o aprendizado para a nossa carteira de investimentos. Quando rebalanceamos o o patrimônio, estamos pensando justamente como José do Egito.

Supondo que você tenha uma carteira de investimentos com 50% em ações, e 50% em renda fixa, se assumirmos que o mercado é cíclico, e no longo prazo ele tende a crescer, o que vai acontecer?

Teremos uma crise. Em uma crise, é natural que as ações diminuam; se essas ações caírem, a nossa carteira não vai mais ficar com 50% e 50%, a nossa parte de ações (renda variável) pode representar 25% da carteira; e agora eu teria 75%, em renda fixa. Se nesse momento eu aproveitasse para rebalancear o patrimônio, e utilizasse uma parte da renda fixa para comprar ações, logo depois costuma vir uma grande retomada, nossas ações subiriam muito e nosso portfólio total teria aumentado muito.



Tudo porque, durante a crise, tiramos da renda fixa e colocamos em ações; e porque, em algum momento, quando as ações ficaram pesadas, tiramos das ações e colocamos em renda fixa de novo. Esse conceito é extremamente importante quando diversificamos o patrimônio.

Diversificação e rebalanceamento, a combinação perfeita para um portfólio.

O conceito do rebalanceamento é executar, e se entendermos que, na ARCA, temos 4 classes de ativos, o rebalanceamento deve acontecer com essas 4 classes de ativos.

## REBALANCEAMENTO NA ARCA

Durante uma crise, quais são os efeitos de uma carteira como a citada anteriormente?

Temos uma crise, as ações vão cair; a renda fixa vai se manter; os fundos imobiliários ou mercados de Real Estate devem cair menos; e a parcela internacional, por um lado, deve cair; e por outro, o dólar deve aumentar; então, deve cair menos, ficar estável, ou até subir, se o dólar subir muito.

 Essa configuração de carteira vai protegê-lo de uma crise, e depois, você deve rebalancear o seu portfólio e o recompor; porque no momento de retomada as ações vão subir de novo, o Real Estate vai subir, e o mercado lá fora também. Só que durante esse momento, você aproveitou o seu caixa para comprar tudo mais barato.

Quais são as funções de cada coisa?

O caixa vai ajudar a comprar as outras classes de ativos mais barato, o mercado Real Estate vai gerar uma receita mensal, ou previsível, para que você possa sempre realocar na classe de ativos que tem menos; a parcela internacional vai blindá-lo do dólar e do câmbio, e os negócios vão ter grandes oscilações.

## FORMAS DE BALANCEAR

É preciso rebalancear a carteira da melhor forma, e existem algumas formas de rebalancear com eficiência o seu patrimônio. O primeiro deles é rebalancear o patrimônio com o próprio salário, a sua renda, e os seus negócios.

Quando você constrói o patrimônio, sempre vai ter alguma parcela que vai ser menor, de acordo com o contexto; e a parcela menor, geralmente, é o destino das aplicações. Você tem o salário, seus gastos, sobra um dinheiro, e reinveste o dinheiro.

A constância é importante..

Ou, se tem um negócio, tirar dividendos do negócio e reinvestir, é uma forma de rebalancear, sempre comprando a classe de ativos que tem menos.

A segunda forma, muito eficiente, de rebalancear é com os próprios dividendos, porque as ações pagam os dividendos, e os fundos e o mercado imobiliário tendem a pagar uma receita de aluguel. Então, você sempre compre a classe de ativos que tem menos.

No entanto, se não tem dividendos para realocar, não tem um salário para realocar, uma outra forma eficiente de rebalancear o patrimônio é aproveitar um benefício, que existe no Brasil: até 20 mil reais de valor de venda, você não paga imposto. Você pode pegar um ativo que tenha muito lucro, vender até 20 mil reais - isso se aplica a ações exclusivamente - e vai ter 20 mil reais a mais no caixa. Você pode usar esse dinheiro para comprar, eventualmente, uma classe de ativos que tenha menos.

## COMO OTIMIZAR O REBALANCEAMENTO

É particular, mas para mim é importante sempre ter um range que possa utilizar para rebalancear. Partimos da premissa de que você tenha essas 4 classes de ativos no portfólio, e que tenha uma média de 25%, em cada parte da carteira. Contudo, o rebalanceamento obrigatório deve acontecer quando você está entre 10% e 40% do patrimônio, em alguma classe. Se passar de 40% em ações, você tem, por exemplo, 45% da carteira em ações, deve rebalancear, porque a parcela de renda variável começa a ficar muito forte e muito representativa na carteira. Da mesma forma, se tiver menos de 10% na carteira de ações, a ideia é que você realoque de alguma forma para que tenha um pouco mais.

## POR QUE É IMPORTANTE TER UM TETO E UM PISO AQUI?

Existem situações em que acreditamos, tecnicamente, que algo não é bom, ou que algo é muito bom. Vamos pegar o dólar, como exemplo, no Brasil, talvez uma das melhores formas de acabar com a carreira de um analista, seja tentar prever o dólar com consistência. Ninguém consegue acertar o dólar com tanta consistência assim. Se formos olhar para o passado, houve uma época no Brasil em que o dólar era 1 para 1, depois virou 2 para 1, 3 para 1, 4 para 1, 5 para 1 e quase 6 para 1.

Quem poderia prever que iria acontecer? O dólar, desde 1994, em nenhum mandato presidencial, exceto o segundo mandato do Lula, fechou abaixo do que abriu; então, se você achava que o dólar estava caro a 2 reais, deixaria de investir no exterior e perderia uma grande onda de rentabilidade. É por isso que o método serve para sobrepor os vieses emocionais ou, eventualmente, o erro de cálculo. Por isso, sempre precisamos ter uma dessas 4 classes de ativos; e o nosso rebalanceamento obrigatório acontece acima dos 40% ou abaixo dos 10%.

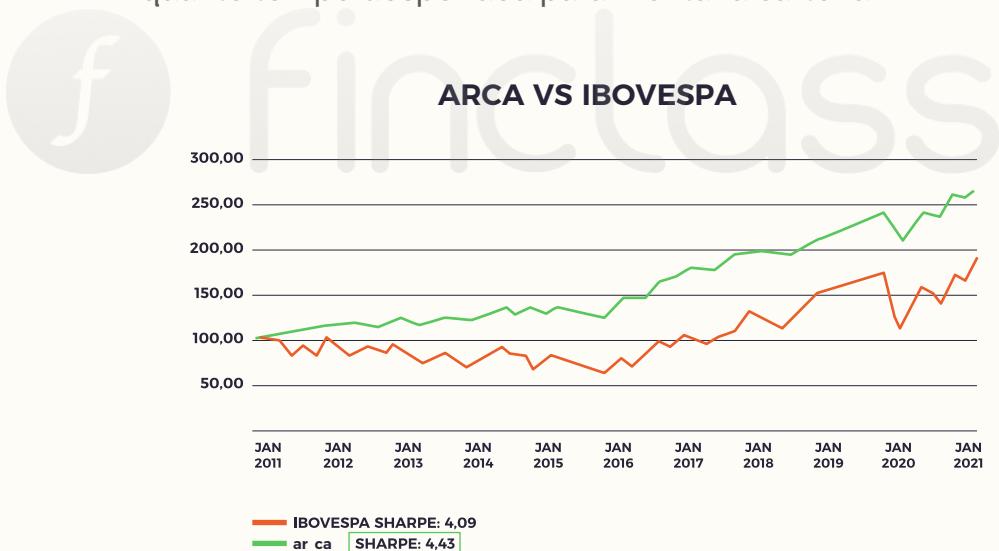
Na prática, é simples: eu tenho as 4 partes na carteira, se uma fica muito representativa, eu tiro um pouquinho; se outra fica muito pouco representativa, coloco mais um pouquinho; e seguimos rebalanceando o portfólio, dentro dessas classes de ativos. Com o tempo, a tendência é que eu compre mais barato e venda mais caro.

Sem precisar colocar tanto tempo, esforço e análise para investir. Investindo dessa forma, você já deve tirar uma grande parte dos seus vieses emocionais, economizar muito do seu pensamento, ter mais tempo para pensar na vida e nos negócios. Efetivamente, ganhar mais dinheiro e, ainda assim, estar entre os melhores investidores do mundo. Pode ter certeza de que, fazendo isso, você pode não ser o melhor, mas sempre estará entre os melhores.

Tem um jargão nos esportes que faz muito sentido para um portfólio de investimentos: "ataques ganham jogos, e defesas ganham campeonatos". Se formos lembrar de novo da regra do Buffet, o nosso segredo não é ganhar sempre, mas perder pouco. Principalmente, durante as crises; e com um portfólio desses perdemos muito pouco, e quando o mercado volta ou se recupera, participamos dessa retomada.

# DIVERSIFICAÇÃO E A PERDA DE DINHEIRO

O que expliquei, até agora, é a Filosofia de um portfólio. Agora, está na hora de ver o que aconteceria se de fato tivesse investido com esse portfólio. Veja o quanto o portfólio desempenhou ao longo dos últimos anos, teve um desempenho desde muito tempo, muito interessante. O mais interessante da rentabilidade não é apenas o quanto a carteira poderia ter se multiplicado, mas sim a segurança, porque aqui você tem uma ARCA, uma carteira construída; não se trata só da rentabilidade, se trata também do *sharpe*, da segurança, do quanto tempo despendeu para montar a carteira.



Não acontece só no Brasil: se essa carteira tivesse sido montada nos EUA, também teria apresentado uma rentabilidade interessante.



Perceba como a rentabilidade não é só interessante, como a volatilidade dela também não é das maiores. Veja que, a mesma carteira, a mesma filosofia, se aplica a qualquer lugar do mundo; independente do país, você teria tido uma rentabilidade satisfatória. Raras vezes será a melhor de todas, mas sempre entre as melhores, e exigindo muito pouco.

# COMO IMPLEMENTAR A ARCA?

Como implantar essa estratégia com o seu patrimônio? Tem duas possibilidades: a primeira é a versão fácil, a segunda é a versão difícil. A versão difícil não é para todo mundo, porque não só vai exigir muito mais, em termos técnicos, mas também vai exigir muito mais do seu tempo.

Na versão fácil, como temos 4 classes de ativos, estamos falando sempre dos índices. Eles nos dão uma referência. Se um navio está atracando, antigamente, havia aquele grande farol, que servia de direção, era um norte para o navio. Quando falamos de investimentos, cada classe de ativo tem um norte também, tem um farol, tem um índice. O índice IBOVESPA é um índice que representa as ações mais líquidas da nos-

sa Bolsa, então, se quiser ter uma noção de uma média ponderada, vai olhar para o índice IBOVESPA e vai ver que rendeu 1%, que as empresas mais líquidas do Brasil renderam na média de 1%. Quando você olha para o caixa, geralmente o índice de referência é o **Tesouro Selic**, o investimento mais conservador do Brasil. Quando você investe em fundos imobiliários, o índice de referência é o IFIX, os fundos imobiliários mais líquidos do Brasil também. Quando você olha para os investimentos internacionais tem duas opções, ou você olha para o **S&P 500**, que indica as 500 melhores empresas dos EUA, ou pode olhar para o **ACWI - All-Country World Index**, um índice global de referência.

Imagine que, para cada caixinha da ARCA, você tenha índices de referência. Se investe em ações, geralmente o índice de referência é esse; se você investe em fundos imobiliários geralmente seu índice é o IFIX e assim por diante. Você pode escolher o caminho fácil ou o caminho difícil para montar o portfólio.

Investindo pelo caminho fácil - e não é porque é fácil que é ruim - você vai ter uma rentabilidade superior a 90% dos investidores. De 2008 até 2016, nos EUA, os dados são relativamente assustadores: os *hedge funds*, fundos geridos lá, fundos que tentam ganhar de alguma forma dos seus pares, tiveram um rendimento de 22% na média 2008 – 2016. Já os *index funds*, tiveram rendimento de 85%. Os investimentos passivos tiveram rendimentos 4 vezes maior com muito menos esforço, além de ter muito menos taxas. Esse é o grande segredo dos ETFs, você pode pegar os índices e investir nos ETFs desses índices, porque quando falamos em investir em ações, é preciso escolher as ações, passar por um processo de escolha.

Se não quiser ou não estiver preparado, pode simplesmente comprar um ETF de ações e alocar  $\frac{1}{4}$  da carteira de investimentos. Se não quiser pensar muito também, você pode alocar  $\frac{1}{4}$  de sua carteira em aplicações como Tesouro Selic no Brasil; e aí você pode colocar  $\frac{1}{4}$  da sua carteira, ou em um ETF de S&P 500, ou no ETF do ACWI. Caso você queira, com pouquíssimo esforço, com apenas 4 ativos, você pode ter a ARCA construída. Isso é acessível com muito pouco patrimônio, a partir de 1000 reais, consegue construir a ARCA e, com o passar do tempo, só vai rebalanceando. Isso deve trazer um retorno muito satisfatório no longo prazo; nunca o melhor, mas sempre um dos melhores.

Se você quiser evoluir, o processo é longo, árduo, mas pode ser muito recompensador. Para evoluir, o processo envolve o *Stock Picking*, você teria que avançar para que, dentro da parte de ações, escolhesse as melhores ações. Dentro da parte de Real Estate, você escolhe as melhores opções de fundos imobiliários; dentro da parte de ativos internacionais, os melhores ativos internacionais, e assim por diante. Com o passar do tempo, você deve rebalancear.

## CONSELHO IMPORTANTE

É muito tentador, ao longo da jornada, querer ferir o método. O que leva a fazer isso é o lado emocional. Um exemplo, o que aconteceu em 2020. Em 2020, quando a Bolsa caiu 50%, era muito fácil entender que era um momento para comprar ações depois que a Bolsa subiu de novo; mas, naquele momento de queda, qual era o problema?

Quando a Bolsa já tinha caído 15% - o que já era muito, porque caiu muito rápido - e depois 20%, 25%, eu estava decidido a comprar todo o meu caixa em ações, afinal, Bolsa já tinha caído 25%. Refleti sobre o que estava sentindo naquele momento: era ganância. As pessoas, geralmente, têm medo do mercado em crise e fogem; eu já estou acostumado e entendo que é, justamente, o contrário, durante o medo, tenho que ser mais corajoso. No entanto, pelo fato de estar acostumado, a coragem me contaminou e se transformou em ganância. Eu estava decidido a pegar todo o meu dinheiro e comprar tudo em ações. Ainda bem, que os princípios e o método falaram mais alto, e não comprei todo meu caixa. Isso foi muito bom, porque depois dos 25% de queda, a Bolsa caiu mais 25%, e pude aproveitar e comprar mais barato.

O conselho que dou é, **não deixe o seu lado emocional tomar conta.** O método existe para ser seguido, e a sua arte entra dentro do range de 10% a 40% em cada classe de ativo. Nunca fira isso, porque em algum momento, vai se arrepender. O excesso de otimismo vai te contaminar e o excesso de medo vai te amedrontar.

**Nunca esqueça:** o método serve para proteger você de si mesmo. •

CAPÍTULO 9

# *Convexidade*



Uma vez, Taleb citou uma frase icônica para mim, **o conhecimento é o substituto pobre para a convexidade**. Significa que, muitas vezes, tentamos entender tudo o que está ao redor, mas existem tantas variáveis que, talvez, seja impossível algum dia conseguirmos entender por completo.

Existem coisas no mundo, como as criptomoedas, que tentarmos entender a fundo, muitas vezes, demoramos tanto, que talvez fiquemos de fora de grandes movimentos. As criptomoedas tiveram uma valorização incrível, desde que apareceram em 2009. Se você for olhar para o preço delas hoje, e para o quanto elas valorizaram, foi um tremendo absurdo positivo, e tem muita gente que até hoje não entendeu e nem faz ideia de como funciona. Muitas vezes, não temos o entendimento claro de tudo. Se fôssemos olhar para obras de arte também, tem quem não entenda o valor e tem quem pague muito.

Gosto muito de videogame e tenho fitas de videogames lacradas; por algumas delas, paguei 300 dólares, e algumas, hoje, valem 50 mil dólares, 80 mil dólares. Existem vários investimentos alternativos, que não os óbvios, como as ações e as terras.

Se formos olhar para os índices de rentabilidade de vinhos, por exemplo, é difícil encontrar algo que tenha batido a rentabilidade ou a variação de preços, da média das garrafas de vinhos. Eu mesmo, tenho algumas das garrafas de vinho mais antigas do Brasil. Existe uma história de uma casa apreendida que tinha uma adega no porão. Depois de muitos anos, descobriram a adega e alguns vinhos tinham um material diferente na tampa do vinho, por isso, foram preservados por tanto tempo. Hoje, os preços das garrafas tiveram uma valorização absurda.

Existe uma série de investimentos alternativos, que hoje podem ser considerados alternativos, e em outro momento podem ser considerados *mainstream*. As criptomoedas poderiam se tornar, de fato, o meio de troca, e se tornarem tão usuais quanto o dólar e o real. Às vezes, o que é alternativo hoje pode ser o futuro amanhã. É como as empresas de tecnologia, hoje é muito óbvio que tudo tenha tecnologia, inteligência artificial, time tech, etc; mas lá trás não era tão óbvio, assim. É como a energia, o que hoje parece óbvio, lá trás não era, não passava de um investimento alternativo.

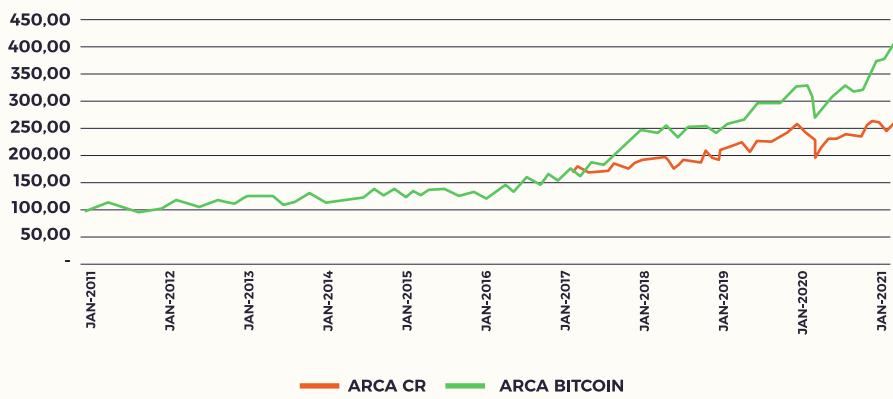
O questionamento e a reflexão são: como você faz para se expor de alguma forma às coisas que você não necessariamente tem um entendimento profundo, mas podem ser o futuro amanhã, mesmo não representando o presente hoje?

A ideia é que entenda que, dentro do portfólio, sempre vai caber espaço para opcionalidade e convexidade. Muitas pessoas que investiram no Bitcoin, quando começou, não sabiam exatamente como funcionava ou se teria futuro, mas se expuseram à opcionalidade e à convexidade, de que tanto falamos.

O risco máximo era perder tudo, mas, se isso desse certo, o capital podia se multiplicar e foi o que aconteceu.

Se olhamos para as *startups*, a maioria morre. Existe uma grande empresa nos EUA chamada SV Angel, cuja filosofia de investimento é buscar ter, a cada 1000 *startups*, 4 unicórnios. São 996 *startups*, que não se tornam unicórnios, mas as 4 vão transformar o investimento em 10 vezes: isso é convexidade, isso é opcionalidade. A ideia é que você sempre tenha uma parte da ARCA para, caso sinta-se confortável, alojar um pouquinho dentro do investimento internacional. Se investisse 5% da ARCA, que estava dentro do investimento internacional em Bitcoin, isso teria mudado o jogo.

## EFEITO BITCOIN



É de se imaginar que, ao longo do tempo, faz sentido nos expormos a algumas opcionalidades e algumas coisas, que podem mudar na nossa economia.

A única certeza que temos é que o futuro é incerto. Hoje vemos *cards* de pokémon sendo negociados por 1 milhão de dólares; vemos tênis com o valor multiplicado por 20, assim que são lançados. Não sabemos o que o futuro nos reserva; a única certeza que temos é que ele é incerto, e que tudo pode mudar. Por isso, nunca tenha uma carteira de investimentos côncava, sempre tenha uma convexa e, tenho certeza, o tempo vai fazer o seu papel.



## VOCÊ SABIA?

### O QUE É O BITCOIN?

O Bitcoin é uma moeda digital, também conhecida como criptomoeda. Diferentemente das moedas fiduciárias, o Bitcoin não possui nenhum controlador que interfira no seu funcionamento, assim como os governos, bancos ou autoridades centrais podem fazer com as moedas fiduciárias (real, dólar, euro).

A emissão de novos Bitcoins é feita por meio de um software livre e descentralizado, pelo processo conhecido como "mineração". A programação do software já é estabelecida e não pode ser modificada.

Outra diferença do Bitcoin para as moedas fiduciárias é a oferta fixa. Governos podem imprimir dinheiro praticamente sem limites, isso causa inflação. No entanto, a oferta de Bitcoins é de apenas 21 milhões, e não pode ser aumentada por ninguém. Por esse motivo tem crescido a utilização como uma reserva de valor (proteção contra desvalorização das moedas fiduciárias).



Ele também é livre de censura e ninguém pode bloquear o uso dos Bitcoins de outra pessoa. Outras características importantes do bitcoin são:

- O Bitcoin é descentralizado, portanto não depende de servidores centrais para manter o funcionamento. Em mais de 10 anos, nunca parou de funcionar;
- Para transacionar bitcoins com outras pessoas, não são necessários dados pessoais dos envolvidos. Com isso, oferecem mais privacidade e segurança do que os meios tradicionais;
- Mesmo com mais privacidade, o Bitcoin é totalmente transparente e auditável. Todas as transações são públicas e podem ser conferidas na internet por qualquer pessoa. Os movimentos de carteiras também podem ser verificados;
- As regras do sistema são conhecidas por todos e não podem ser modificadas. Mesmo o criador do Bitcoin não teria qualquer poder de modificar o seu protocolo. ●



CAPÍTULO 10

# *Principios*





Robert Johnson foi um dos fundadores do movimento do Blues ao redor do mundo. Ele é americano, nascido no Mississippi. Eu me identifico muito com o Blues, porque já fiz muitos anos de aula de gaita, e estava estudando sobre a história dele, que eu não conhecia tanto.

Robert Johnson foi escravo, gostava muito de música e naquela época eles cantavam, gostavam do Blues, e tinha uma região, que iam quando podiam, para se encontrar e curtir um Blues. Só que o Robert Johnson não era um dos melhores músicos. Um dia, ele foi a um bar e pediu para tocar; deram um violão para ele e foi um fiasco. Ele tocou extremamente mal, saiu de lá humilhado, fugiu da cidade e voltou um ano depois. Quando voltou, estava tocando em um nível inacreditável, impressionante; ele foi do pior músico da cidade para o melhor músico do mundo nesse estilo; e aí todo mundo começou a achar que fez um pacto com o diabo, afinal de contas, como um homem conseguiria fazer aquilo? Diziam que ele não precisava de várias pessoas para tocar, como uma banda; ele tocava como se fossem três pessoas ao mesmo tempo. Todo mundo curtia, gostavam demais de vê-lo tocar, os finais de semana eram incríveis.

Ele começou a ficar muito conhecido, e começou a treinar de madrugada, no cemitério. As pessoas começaram a achar que, de fato, tinha um pacto com o diabo. Tudo de ruim que você possa imaginar começou a acontecer na vida dele, apesar de ser um músico excelente: perdeu a esposa, o filho, os amigos, começou a ter um estilo de vida de beber muito, andava com muitas mulheres e tocava.

Ele começou a ficar cada vez mais famoso, e começou a se relacionar com uma mulher que era esposa do dono do bar, onde ele tomava whisky. Um belo dia, ele já tinha tomado todas, estava fora de si, e pediu o whisky mais caro do bar, que custava 6 dólares - na época era muita coisa. Estava com uns amigos, pegou a garrafa, mas um amigo deu um tapa em sua mão.

"Você está louco? Nunca se toma um whisky de 6 dólares em um bar, a não ser que esteja lacrado".

O whisky não estava lacrado, mas Robert Johnson respondeu: "E você nunca tire um whisky de 6 dólares da minha mão".

Robert tomou o whisky, que estava envenenado e morreu três dias depois. Agonizou na cama, teve uma morte lenta e sofrida. Até hoje, ninguém sabe quem de fato envenenou Robert Johnson, se foi a mulher, se foi marido da mulher ou se foi outra pessoa. Nunca vamos saber.

A história tem muito a nos ensinar. Robert Johnson negligenciou um risco; um risco baixo mas, quando aconteceu, morreu, a vida dele acabou.

Isso é se expor ao **risco da ruína**, e você não deve se expor a esse risco. Por isso, eu mudei uma série de atitudes na vida. Adoro moto, tenho habilitação, mas não ando, porque, um dia, eu caí. Percebi que não foi minha culpa, mas poderia ter sido fatal. Eu não ando mais no banco traseiro do carro, sem cinto de segurança, por exemplo. Tem uma série de coisas que mudei, ando em carro blindado, entre outras coisas mais, e o que entendo é que tudo o que percorremos, nesta Finclass, tem a

ver com minimizar esse tipo de risco, não se expor ao risco da ruína.

O risco da ruína é o risco de te tirar do jogo; por isso, existem alguns **princípios** que quero compartilhar com você. Alguns, absorvi de outras pessoas, de livros, dos meus erros e dos meus acertos. Afinal de contas, acho que a coisa que mais fiz na vida foi errar.

Primeiro, errei grande aos 18 anos, quando comecei a investir na Bolsa de Valores e perdi tudo que tinha; quebrei em uma semana e negligenciei riscos. Quando achei que já sabia tudo, cometí outro grande erro, quase 3 anos depois.

Teve um IPO na Bolsa, um IPO da Abril Educacional. Eu estava superotimista, me tornei arrogante, alavanquei meu patrimônio, reservei 6 vezes mais do que deveria reservar, esperava que fosse ter um rateio gigante. Não teve rateio, acabei pegando 6 vezes mais do que poderia.

Para ter uma ordem de grandeza, era como se você tivesse 50 mil reais e tivesse pego 300 mil reais; só que as ações abririram no dia, caindo quase 10%. Então faz a conta, 10% x 6, quase 60% do seu patrimônio em um dia.

Foi a segunda vez que errei, e o que ambas as vezes tiveram em comum foi que eu feri princípios; e ao longo da jornada, depois de muito estudo, depois de revisitar muito gente e reconhecer as coisas que estavam ao meu redor, percebi que a minha vida deveria ser guiada por princípios.

## ***GANÂNCIA, MEDO E IMPACIÊNCIA GERAM PREJUÍZOS***

O primeiro dos princípios, e o mais importante no mundo dos investimentos, para mim é o seguinte: ganância, medo e impaciência geram prejuízos.

**A ganância** sempre cega. Seduz com agrados, nos deixa muito confiantes, mas não é uma confiança genuína, é uma falsa segurança. Quando você chega nesse ponto, é capaz de cometer grandes erros, atos de burrice e ignorância completas, como o que aconteceu comigo: perdi o que tinha; e foi o que aconteceu com Robert Johnson, ficou arrogante, e quando fica arrogante, você fica míope e não consegue enxergar toda a situação.

A segunda coisa é **o medo**. O medo nos tira completamente a coragem, a vontade e a possibilidade de agir. O medo é o que faz com que as pessoas invistam, muitas vezes, somente em renda fixa, ou que nem invistam; ou que deixem o dinheiro embaixo do colchão ou em investimentos que nunca vão se multiplicar. O medo também nos faz, quando investimos em ações ou negócios, vender o que temos por um preço muito abaixo do que vale, porque estamos guiados pelo medo e pelas emoções, e não pela razão.

**A impaciência** é a mesma coisa, ela faz com que tomemos decisões muito rápidas e aceleradas sem pensar direito. Então, em todas as situações sempre me questiono:

**Estou ganancioso?**

**Estou com medo?**

**Estou impaciente?**

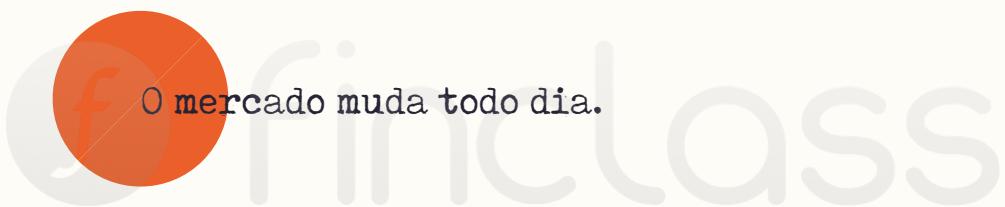
Se a resposta for positiva, não posso tomar decisões, porque significa que vou tomar a decisão errada. É só reparar que todos que entram em pirâmides, geralmente estão gananciosos, com medo de alguma coisa ou impacientes e querem ganhar muito rápido. Todos eles, em algum momento da vida, vão se dar mal. Pode não ser nesse negócio, mas vai ser em outro, porque eles estão ferindo princípios.

## HUMILDADE

O segundo princípio, que gostaria que você recebesse dentro do coração, é o **princípio da humildade**. Não é a falsa humildade, aquela humildade de jogador de futebol, que o cara meteu sete gols, foi o melhor jogador da partida, o melhor de todos os tempos, o repórter fala “Você foi incrível”, e o cara responde “Não, foi o time todo”, isso é uma falsa humildade, ele não está sendo humilde de verdade.

Humildade é você reconhecer que é bom, mas que pode melhorar. Nos investimentos é, exatamente assim, corremos o risco de achar que sabemos tudo ou que sabemos demais, isso nunca vai ser verdade. Warren Buffett estuda todos os dias, todos os investidores estudam todos os dias, principalmente, os que duram ao longo do tempo.

Conheço alguns dos maiores investidores do mundo, todos são muito humildes e me perguntam coisas; tenho pouco mais de 10 anos de mercado, às vezes converso com investidores que tem mais de 50 anos de mercado, e eles me perguntam coisas, porque sabem que têm algo a ser agredido, eles não sabem tudo.



Precisamos ser humildes para reconhecer que nunca vamos saber tudo, e por isso você nunca pode parar de estudar. **Investir é uma jornada e é para sempre;** você vai ser um investidor até o último dia de vida, porque esse dinheiro, esse patrimônio, vai ser passado adiante, você nunca vai deixar de ser um investidor; e é por isso que nunca deve deixar de ser humilde.

# A ARMADILHA DO CONHECIMENTO

Existe uma armadilha no conhecimento. Você avança, cresce, acha que sabe demais, e tem uma pegadinha: a humildade vai te libertar. Os tolos, geralmente, são o arrogante e o ignorante. O ignorante não sabe o que não sabe, e o arrogante acha que sabe tudo. Ele acha que sabe tudo, porque não sabe o suficiente para saber que não sabe tudo. A única coisa que liberta um arrogante é a humildade.

Qual a outra forma de alcançar o conhecimento? Apenas a humildade, reconhecendo que não sabe tudo. Quando você vai investir, a convexidade é um princípio importante. Já tomei decisões, especialmente no mercado de opções, por exemplo, percebi que uma operação não era convexa para mim; tinha um limite de ganho e um potencial ilimitado de perda; e por mais que a chance fosse maior de ganhar, não cometi o grande erro de cair na tentação, porque o meu prejuízo poderia ser ilimitado. Em qualquer operação que fizer, procure a convexidade, busque investir em algo que tenha um potencial de multiplicação infinito ou muito grande, para um potencial de perda limitado.

No longo prazo, vai fazer a sorte jogar a seu favor.



## HEVEL

Um dos princípios que mais tento levar a sério, porque é um processo de vida conseguir interiorizar.

O **Princípio de Hevel** é um conceito que não existe em português, está na Bíblia. Não existe uma tradução literal; mas é como se fosse uma nuvem, você enxerga a nuvem, mas não consegue pegar. Salomão diz que tudo é Hevel e, no meu entendimento, diz respeito a você não levar a vida tão a sério, porque não importa o quanto caminhe certo e respeite todos os princípios do bem; ainda assim, podem acontecer coisas muito difíceis e inexplicáveis, muitas vezes.

Você pode ser a melhor pessoa do mundo, pode ser inteligente, capaz, ter tudo e algo muito ruim pode acontecer. Como, também, pode fazer tudo errado e algo muito bom acontecer. A injustiça acontece o tempo todo, no nosso mundo, e tem coisas inexplicáveis que acontecem.

Tendo a achar que o mundo não é justo e tudo bem, porque essa é a realidade do mundo. Entendendo que o mundo não é justo, não devo levar a vida tão a sério, porque vamos errar. Eu erro o

tempo todo, e você também; os erros não podem acabar conosco. É por isso que não devemos levar os erros tão a sério. Se levar o erro muito a sério, vou confundir o fracasso com ser fracassado. O fracasso faz parte do caminho; se eu levar muito a sério talvez eu não consiga me mover, não consiga andar, entre em uma depressão profunda. O sucesso material, também, pode me subir a cabeça, e é por isso que não pode ser levado tão a sério.

Conheço muita gente que ganhou muito dinheiro, e algumas delas acabaram sucumbindo à tentação e se transformaram em verdadeiros ostentadores. Quando ostenta, você ama as coisas e usa as pessoas. Quando faz isso, acaba atraindo pessoas, que também amam as coisas e usam as pessoas; e se você tem pessoas assim ao seu redor, é só uma questão de tempo, até que comecem a usá-lo, e não tem nada que possa fazer.

O conselho que dou é, não leve a vida tão a sério, nem o fracasso e nem o sucesso. O dinheiro é só uma ferramenta, não é um fim. Não tem problema nenhum perseguir o dinheiro, isso não vai te transformar em uma pessoa ruim - eu mesmo persegui o dinheiro por um bom tempo, achando que me traria felicidade.

Será que o dinheiro traz, de fato, felicidade?

Acredito que sim. Se você perguntar para qualquer pessoa na rua qual é o seu sonho, ela vai responder que é ter um carro, pagar a educação para os filhos, ter segurança, ter uma casa, e o dinheiro compra tudo isso. É claro que, quando você atinge o patamar da liberdade financeira, percebe que não é só sobre o dinheiro, tem outras coisas a mais. O dinheiro proporciona muita liberdade; quem não atingiu a liberdade financeira, talvez não consiga atingir o máximo da vida, porque, no mínimo, o dinheiro permite ter liberdade de fazer o que quiser por opção, e não por obrigação.

Às vezes, você está em um trabalho e acha que gosta, mas só está lá porque é obrigado, e não porque quer. O que faria se não dependesse do dinheiro do trabalho?

É por isso, que uma das coisas, que transformou a minha vida, foi atingir a liberdade financeira, me permitiu ter liberdade para fazer o que bem entendesse; e é por isso que hoje meu medo não é que minha vida termine, ou de que aconteça algo trágico comigo (assim como não deveria, tampouco, ser o seu pensamento).

**Não tenha medo de que a sua vida termine,  
tenha medo de que a sua vida nunca tenha  
começado.**

**Espero ter contribuído de forma profunda e verdadeira na  
sua vida. Meu nome é Thiago Nigro e essa foi a minha Fin-  
class. ●**

Todos os direitos deste livro são reservados e protegidos  
pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste guia poderá ser reproduzida ou  
transmitida sem autorização prévia da marca Finclass.

Acesse o site:

**FINCLASS.com**

Copyright © 2021  
© FINCLASS | Todos os direitos reservados

